

# A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e as Escrituras em português: o debate entre a “Bíblia protestante” de Almeida e a “Versão autorizada” de Figueiredo (1804-1940)

R I T A M E N D O N Ç A L E I T E \*

Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR-UCP)  
Centro de História (CHUL-FLUL/UL)  
ritamenleite@gmail.com

**Resumo:** A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE) foi fundada em 1804 em Londres com o objetivo singular de divulgação universal dos textos bíblicos. O processo de implantação da Sociedade Bíblica em Portugal, como no Brasil, tornou, no entanto, bastante claro que a “simples” divulgação das Escrituras era na verdade uma atividade bastante complexa e que a SBBE não abdicava de aplicar mecanismos de supervisão sobre a difusão da Bíblia enquanto veículo transmissor da Verdade revelada, uma esfera de ação que foi também disputada por sociedades congêneres. Concretizado por diversas vias, aquele controlo começou desde logo por se manifestar através da seleção das traduções a circular nos diferentes países onde interveio. No âmbito da atividade desenvolvida em Portugal e no Brasil ao longo do séc. XIX e inícios do séc. XX, a SBBE utilizou duas traduções da Bíblia: a de João Ferreira de Almeida (1628-1691) e a de António Pereira de Figueiredo (1725-1797). A discussão em torno dessas opções, sobre a qual este artigo incidirá, foi sobretudo um debate sobre o carácter mais ou menos autorizado de que dispunham e sobre os graus de cristianização, protestantização e catolicização que as mesmas potenciavam.

**Palavras-chave:** Sociedade Bíblica, Bíblia, Versões bíblicas, Almeida, Figueiredo.

## The British and Foreign Bible Society and the Scriptures in Portuguese: the debate between Almeida’s “protestant Bible” and Figueiredo’s “authorized version” (1804-1940)

**Abstract:** The British and Foreign Bible Society (BFBS) was founded in 1804 in London with a single purpose: the universal diffusion of the Bible. The process of implementation of the Bible Society in Portugal, as in Brazil, made very clear that the “simple” dispersion of the Scriptures was, in fact, a quite complex activity and that the BFBS didn’t renounce the right to apply supervision mechanisms to the circulation of the Bible, understood as a transmission vehicle for the revealed Truth. Pursued in many ways, that control was soon displayed through the selection of translations in circulation in the different countries the institution was present. Along the 19th century and the beginnings of the 20th century, in Portugal and in Brazil, the BFBS chose to use two translations: one from João Ferreira de Almeida (1628-1691) and another one from António Pereira de Figueiredo (1725-1797). The debate around this choice, analyzed in this paper, was mainly a discussion on the more or less authorized character that each one of them disposed of and on the degrees of christianization, protestantization and catholicization that each was capable to enhance.

**Keywords:** Bible Society, Bible, Bible versions, Almeida, Figueiredo.

\* Este artigo resulta de uma investigação mais lata desenvolvida no âmbito do projeto de doutoramento da autora “Texto e Autoridade. Diversificação sociocultural e religiosa com a Sociedade Bíblica em Portugal (1804-1940)”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/61749/2009).

## 1. As origens da Sociedade Bíblica

A origem da Sociedade Bíblica em Portugal está diretamente relacionada com o movimento dinamizado pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE) fundada a 7 de março de 1804 em Londres. Aquela institucionalização teve lugar na sequência de uma discussão prolongada sobre a questão da divulgação bíblica na Grã-Bretanha e no contexto de um despertar religioso fortemente dinamizado pela criação de múltiplas associações especificamente direcionadas para a missão, a promoção da educação e para a difusão de publicações religiosas. Naquele dia, na London Tavern, em Bishopsgate Street, organizou-se uma reunião onde participaram cristãos de diferentes denominações, doutrinária e ritualmente diferenciados, ali se decidindo a formação de uma Sociedade com a designação de *British and Foreign Bible Society* (BFBS), cujo único objetivo seria o de encorajar uma maior difusão das Sagradas Escrituras, esclarecendo-se ainda que “This Society shall add its endeavours to those employed by other Societies for circulating the Scriptures through the British dominions, and shall also, according to its ability, extend its influence to other countries, whether Christian, Mahometan, or Pagan.”<sup>1</sup> O objeto de trabalho da nova instituição restringia-se exclusivamente à divulgação dos textos bíblicos através da sua difusão em diferentes línguas, tanto no Reino Unido como no estrangeiro.

De facto, desde o seu estabelecimento, a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE) integrou como parte da sua responsabilidade o impulsionamento de edições e traduções das Escrituras em língua estrangeira, tendo dedicado desde cedo uma parte substancial do seu tempo e dos seus recursos à dinamização das transações internacionais<sup>2</sup>. No mesmo dia em que se tomou a resolução de providenciar a edição de Bíblias em inglês, galês e irlandês – 9 de abril de 1804 – foi igualmente deliberada a dinamização de correspondência no sentido de promover os objetivos da Sociedade no plano internacional, tendo sido tomadas providências para estabelecer um “plan of amicable and effective communication with foreign countries”<sup>3</sup>; ao mesmo tempo que se procurou apoiar a formação de Sociedades Bíblicas no estrangeiro<sup>4</sup>. Estas iniciativas obtiveram uma resposta positiva por parte dos correspondentes europeus, traduzidas na troca de correspondência preenchida por manifestações de aprovação e abertura dos potenciais agentes europeus em relação ao projeto que a SBBE procurava promover.

1 John Owen – *The History of the origin and first ten years of the Bible Society*. Vol. I. London: Tilling and Hughes, Grosvenor-row, Chelsea, 1816, p. 45.

2 Cf. George Browne – *The History of the British and Foreign Bible Society. From its institution in 1804, to the close of its jubilee in 1854*. Vol. I. London: Blackfriars, 1859, p. 21.

3 George Browne – *The History of the BFBS...*, vol. I, p. 288.

4 A primeira dessas Sociedades foi criada na Alemanha, precisamente com o apoio da SBBE (Cf. G. Browne – *The History of the BFBS*, p. 290).

Desencadeada a estruturação da frente internacional, foi também valorizada a necessidade da formalização de um código regulamentador da Sociedade, definido em 1811<sup>5</sup>. Às Resoluções de 1804, adicionaram-se alguns elementos fundamentais que não só afinaram alguns fatores como procuraram definir claramente as fronteiras da ação da SBBE: acrescentou-se ao objetivo primordial da Sociedade – encorajar uma mais lata distribuição das Escrituras – a especificidade de que as mesmas não deveriam ter notas nem comentários e de que a única versão inglesa a circular pela Sociedade seria a chamada “versão autorizada”, isto é, a “King James Version”<sup>6</sup>, fatores que indicavam uma tomada de posição que seria determinante, e eventualmente fraturante, no decorrer da história da instituição.

A partir de então ficaram claramente definidos os graus de intervenção da SBBE, estruturados em torno de três pilares fundamentais: o aprovisionamento dos textos bíblicos, a sua distribuição e, por último, a superintendência daquela circulação, garantida, em grande medida, através do estabelecimento de correspondência com indivíduos e sociedades um pouco por todo o mundo e da consequente presença de agentes oficiais e não-oficiais nos cinco continentes. Foram também definidos os princípios básicos sobre os quais a Sociedade desenvolveria a sua atividade: a “singleness”, isto é, a exclusividade do seu objeto; e a “catholicity”, ou seja, a universalidade da sua esfera de ação.

A característica distintiva da Sociedade em relação a todas as outras associações de cariz religioso existentes na Grã-Bretanha situava-se precisamente na singularidade do seu objeto, conforme se defendia em 1807:

“It can do but *one* act for the propagation of Christianity; it can distribute but *one* Book; and that Book – the BIBLE. It can support no Missionaries, erect no Churches, endow no Schools, disseminate no Tracts; it cannot issue even a Dissertation to recommend the Bible, nor annex a single Note to explain it. Its designation and its object confine it to the circulation of the Scriptures: it can do nothing out of these limits; it can do nothing beyond them.”<sup>7</sup>

5 Cf. “Laws and Regulations of the British and Foreign Bible Society”. In John Owen – *The History of the origin...*, vol. I, p. 73-77).

6 Esta versão, editada pela primeira vez em 1611, assumir-se-ia como um “clássico” nacional na Grã-Bretanha, mas o seu percurso não foi nem unânime nem absolutamente hegemónico no âmbito das versões e reedições bíblicas em língua inglesa. Veja-se a esse propósito a obra fundamental de David Daniell, onde percorrendo a história da Bíblia em inglês, o autor recontextualiza o lugar da “King James Version” alertando desde logo para uma série de “mitos” que se estabeleceram em relação à mesma versão, entre os quais, no contexto em análise se destaca o seguinte: “[...] contrary to what has been confidently asserted since the early 1800s in Britain, this version was never authorised. ‘The Authorised Version’ was a title popularly given to it quite late in its history.” (David Daniell – *The Bible in English. Its history and influence*. New Haven; London: Yale University Press, 2003, p. 428-429. Sobre o impacto cultural e político da “King James Version”, e para uma perspetiva complementar em relação à do anterior autor, veja-se também a obra de Melvyn Bragg – *The Book of Books. The radical impact of the King James Bible 1611-2011*. London: Sceptre, 2011.

7 John Owen – *An Address to the Chairman of the East India Company, occasioned by Mr. Twining’s Letter to that Gentleman, on the danger of interfering in the Religious Opinions of the Natives of India, and on the Views of the British and Foreign Bible Society, as directed to India*. Second edition. London: Stanhope and Tilling, 1807, p. 7. Maiúsculas do autor.

Considerava-se que nessa sua particularidade residia também a premissa que permitia operacionalizar o sentido universalizante do seu objetivo, ao mesmo tempo que se fundamentariam consecutivamente ali as razões da sua grande eficácia.

Aquelas declarações, proferidas por um dos mais importantes representantes da instituição – John Owen – Secretário durante longos anos e responsável pela primeira síntese histórica sobre a SBBE, procuravam responder às críticas desenvolvidas em torno da potencial interferência da Sociedade junto dos sistemas religiosos no âmbito dos quais montou as suas operações internacionais.

Procurando-se, por um lado, delimitar claramente o objeto do trabalho da SBBE, que implicou na sua autorrepresentação um distanciamento declarado em relação a qualquer tipo de programa evangelizador ou até mesmo religioso, assisteu-se, por outro lado, e progressivamente, a uma assunção, mais ou menos manifesta, de que na esfera de ação da SBBE se justapunha à simplicidade do seu objetivo a grande complexidade dos efeitos da concretização do mesmo. A circulação das Escrituras não se resumia à sua mera distribuição, mas envolvia um processo de divulgação e receção que a SBBE procurou também desde cedo controlar. Conferindo um estatuto específico às Escrituras, definindo-as claramente enquanto instrumento de acesso à Graça, a SBBE assumia uma posição doutrinal específica. A adoção exclusiva da Bíblia sem notas nem comentários, e no caso da sua distribuição na Grã-Bretanha do “texto autorizado”, constituiu a base teórica fundamental para que a SBBE se apresentasse como uma instituição que promovia “the cause of orthodox Christianity”<sup>8</sup>, mas o objetivo fundamental, reclamadamente único e exclusivo e que se procurava que fosse pacificador, de distribuição das Escrituras não anotadas nem comentadas, não impediu que a circulação dos textos bíblicos fosse acompanhada por um debate aceso, amplo e prolongado. A SBBE encontrou naturalmente desde a sua fundação, alguma oposição, debateu-se com problemas práticos e enfrentou várias controvérsias em torno do seu trabalho, que teriam eco no decorrer da sua ação em Portugal.

## 2. A atividade de circulação bíblica em Português: uma plataforma concorrencial

Uma das grandes controvérsias proporcionadas pelo trabalho da SBBE foi espoletada entre 1837 e 1839, e prolongou-se nas décadas seguintes, em torno da discussão sobre se as versões da Bíblia traduzidas a partir da Vulgata latina eram ou não “versões fiéis” das Escrituras, tendo sido essencialmente promovida pela então recentemente formada *Trinitarian Bible Society*.

---

8 John Owen – *The History of the origin ...*, vol. I, p. 264.

Fundada a 7 de dezembro de 1831, a Sociedade Bíblica Trinitarista (SBT) definia também como objetivo fundamental a circulação das Sagradas Escrituras sem notas nem comentários, mas impunha na sua constituição que todos os seus membros fossem protestantes declaradamente professantes da doutrina da Trindade. A história oficial da instituição justifica a sua criação como nascendo de um contexto em que “many Christians were cooperating in Bible circulation with persons who denied this fundamental Christian teaching”, pelo que a própria designação da Sociedade se definiu como um “protest against compromise of Christian principles”<sup>9</sup>. A denúncia da cooperação ilegítima dos unitaristas no trabalho de circulação bíblica foi portanto a causa imediata da formação da SBT.

Apesar de reclamar a sua filiação na história da SBBE, considerando inclusivamente o período entre 1804 a 1831 como o das origens da instituição<sup>10</sup>, a SBT foi em grande medida dinamizada pelos críticos que tomaram parte ativa nos grandes debates que a atividade e o crescimento da mesma potenciaram. Influindo no processo de formação da instituição e sobretudo na consolidação da mesma, as respostas às questões colocadas naquele âmbito estruturaram-se também como as características distintivas que demarcaram a SBT das sociedades congêneres. Assim, ao debate sobre a circulação dos livros deuterocanónicos, que marcou o início do descontentamento em relação à SBBE, a SBT respondeu com a não inclusão desses textos nos volumes circulados pela instituição, rejeitando aquilo que considerava ser uma “alteração material” do texto original das Escrituras. Ao mesmo tempo, considerando que distribuir traduções das Escrituras feitas a partir da Vulgata Latina era cooperar na perpetuação dos alegados erros da Igreja católica romana, a SBT colocou entre os seus objetivos a preparação e edição de novas traduções da Bíblia, feitas a partir das línguas originais<sup>11</sup>. Entre as primeiras ações da SBT, em 1835, esteve precisamente a tradução da Bíblia para português, já que se considerava não existir nenhuma “versão protestante satisfatória”<sup>12</sup> nesta língua. O primeiro projeto de tradução da SBT foi pois em língua portuguesa<sup>13</sup>, dando lugar a um prolongado e complexo processo que funcionou também como instrumento de afirmação do trabalho da SBT em contexto ibérico, em contraponto ao da SBBE. A SBT haveria também de desenvolver a sua atividade em Portugal e de participar ativamente na

9 Andrew J. Brown – *The Word of God among all nations. A Brief History of the Trinitarian Bible Society 1831-1981*. London: Trinitarian Bible Society, 1981, p. vii.

10 Cf. Andrew J. Brown – *The Word of God among all nations...*, p. 7.

11 O que a distinguia da SBBE não apenas porque esta fazia circular versões traduzidas a partir da Vulgata, mas também porque não tendia a promover novas traduções, adotando as versões de que as diferentes igrejas já dispunham, daí que nalguns casos tenha também adotado versões que incluíam os deuterocanónicos, conforme a prática eclesiológica dos países onde atuava.

12 Cf. Andrew J. Brown – *The Word of God among all nations...*, p. 38.

13 Um projeto da responsabilidade do Rev. Thomas Boys (1792-1880).

plataforma de concorrência surgida da dinamização do universo bíblico em língua portuguesa ao longo do séc. XIX<sup>14</sup>.

Rejeitando as traduções bíblicas que não fossem levadas a cabo a partir dos textos originais mas da Vulgata, isto é, as chamadas “versões católicas romanas” utilizadas pela SBBE, a SBT colocou o problema a partir dos casos específicos das traduções francesa, italiana, espanhola e portuguesa, por isso também comumente designadas como as “versões continentais”. O argumento da SBT baseava-se no princípio de que as “versões católicas romanas” das Escrituras não eram a “Palavra de Deus” e na acusação de que a sua utilização pela SBBE constituía uma concretização ilusória dos seus objetivos declarados, na medida em que se considerava que esses volumes não continham no seu interior a “Verdade revelada”. Esta condenação resultava naturalmente na apresentação da SBT como o veículo acertado para a prossecução daqueles objetivos, na medida em que a mesma se autorrepresentava como a Sociedade que “verdadeiramente” se baseava nos princípios bíblicos e que distribuía a “verdadeira” Palavra de Deus, fielmente traduzida a partir do grego e do hebraico<sup>15</sup>. Estas posições foram largamente divulgadas através da publicação de um documento oficial com o título: *Report respecting certain versions of the Bible, which are circulated by the British and Foreign Bible Society*. Nesse relatório, prefaciado pelo Rev. A. S. Thelwall, secretário da SBT, foi precisamente a tradução portuguesa de António Pereira de Figueredo, designada como “a versão portuguesa”, que, comparada com a versão inglesa e equiparada às “versões católicas romanas” francesa, italiana e espanhola, serviu de exemplo para a explanação argumentativa da SBT. Por sua vez, os apoiantes e defensores da SBBE dinamizaram ao longo daqueles anos a sua defesa através de panfletos como *Remarks on the pamphlet recently circulated “On behalf of the Trinitarian Bible Society” by the Rev. A. S. Thelwall*; e *Defence of the proceedings of the British and Foreign Bible Society, in reference to the (so-called) Roman Catholic versions, with a plea for their continued circulation*, assinados respetivamente por Joseph Jowett e John Radley, responsáveis da SBBE.

Reconhecendo a qualidade da tradução inglesa da Bíblia, caracterizada como a melhor de todas as versões, Jowett relativizava o carácter “exato”, “inteiramente puro” ou “imparcial” que figuras como Thelwall imputavam àquela versão autorizada, apontando a chegada a uma tradução completamente fiel e perfeita como um objeto “absolutely unattainable”<sup>16</sup>. A existência de incorreções, que o autor admitia

14 Sendo que, ao contrário daquilo que aconteceu com a SBBE, a sua atividade no país se restringiria basicamente a esse período, não se prolongando no séc. XX.

15 Para uma aproximação mais detalhada à posição da SBT nesta matéria veja-se Andrew J. Brown – *The Word of God among all nations...*, p. 40-44.

16 T. H. – *Remarks on a pamphlet recently circulated “On behalf of the Trinitarian Bible Society” by the Rev. A. S. Thelwall*. 2nd edition. London: Richard Clay, 1839, p. 7.

ocorrerem em versões católicas romanas circuladas pela SBBE<sup>17</sup> não poderia pois ser o critério único para a sua admissão, atendendo a que “if occasional incorrectness of rendering is to invalidate any book which puts itself forth as the word of God, then the Authorized Version itself would not be safe, before that rash and wide-sweeping condemnation”<sup>18</sup>. Por seu turno, e desenvolvendo alguns dos argumentos que Jowett explanava naquele texto, John Radley não deixava de reconhecer abertamente o valor da Vulgata, entendida como uma herança da Igreja Ocidental e não como pertença da Igreja católica romana. Descrevendo-a como uma versão “boa e fiel”, resultante de um trabalho de coleção rigorosa das traduções latinas do Novo Testamento (NT) e de tradução inédita do hebraico para o latim do Antigo Testamento (AT), Radley destacava o valor histórico daquela tradução como a única “fonte de luz” para o cristianismo ocidental ao longo dos séculos que precederam a Reforma, observando que quando o Concílio de Trento sancionou aquela versão “it was not because it belonged more properly to the Romish Church than to any of the other Churches of Western Europe; but because, as its name implies, it was the version in general use, and expressly because it had been approved in the Church for so many ages!”<sup>19</sup>.

Radley reforçava a sua posição em ambiente protestante, aludindo ao facto de S. Jerónimo ter, na sua tradução do AT, procedido à distinção dos livros integridos no cânone hebraico dos considerados “apócrifos”, depois canonizados na Igreja católica romana através de decisão tridentina. Ao mesmo tempo, contrapunha à crítica da Vulgata latina como sendo a tradução de uma tradução o facto da maioria das versões utilizadas pelas primeiras comunidades cristãs padecerem do mesmo problema e do mesmo ser o caso da Grã-Bretanha e de vários outros países antes e durante a Reforma, acrescentando ainda: “such are still several of our northern versions, being mere renderings of Luther’s German version; and, without doubt, such are many of the versions prepared by modern Missionaries, who [...] have [...] made the English version the basis of their translations”<sup>20</sup>. Importa perceber que ambos os autores, representando aliás fidedignamente a posição oficial da SBBE,

17 Em relação às quais o rigor da designação “católicas-romanas” é posto inclusivamente em causa por Radley, já que: “They are, indeed, *called* Roman-Catholic versions, in distinction from those in use among Protestants, and because they have been made by pious Roman-Catholics, from their own acknowledged Latin Vulgate: but it has not been shown that they are such in any proper sense of the term, as framed to uphold or countenance the errors of the Romish Church; or that the translators were actuated by any other than a sincere and honest purpose of presenting, under difficult circumstances, a faithful transcript of the written word of God [...]” (John Radley – *A Defence of the Proceedings of the British & Foreign Bible Society, in reference to the (so-called) Roman-Catholic Versions with a plea for their continued circulation*. Third Edition. S/I: W. Kent and Co, 1857, p. 1).

18 T. H. – *Remarks on a pamphlet...*, p. 6.

19 John Radley – *A Defence of the Proceedings of the BFBS...*, p. 14.

20 John Radley – *A Defence of the Proceedings of the BFBS...*, p. 12.

defendiam as “versões protestantes” como sendo preferenciais<sup>21</sup>, mas justificavam a utilização das traduções de origem católica como sendo resposta à pressão exercida pelo desenvolvimento da componente internacional da SBBE, designadamente no que dizia respeito às relações continentais. A legitimação da adoção destas versões era pois de ordem eminentemente prática<sup>22</sup>.

Comum aos dois panfletos foi também a utilização do exemplo português como fonte argumentativa, em grande medida também respondendo diretamente às questões que o opúsculo da SBT colocava. A resposta de Radley à comparação entre traduções e à denúncia de falta de qualidades das versões católicas-romanas, foi a apresentação do exemplo do trabalho da SBBE na ilha de Madeira, onde, em colaboração com o médico escocês Robert Kalley (1809-1888), se procedeu, nos anos 40, à distribuição de milhares de exemplares da Bíblia, cuja receção, bastante positiva e com efeitos inéditos, era apresentada como um caso de sucesso, esclarecendo-se que “the version which was instrumental in producing these effects, was no other than the Roman-Catholic version of Pereira [de Figueiredo]”<sup>23</sup>. A eficácia daquela versão era corroborada, dizia, pelo caso da América do Sul, onde a crescente procura da Bíblia nos finais da década de 60 se centrava na versão de António Pereira de Figueiredo, dado que, “when, some time back, the Committee wished to obtain a circulation for the Protestant version of Almeida, the cases of Scriptures were either returned as unsaleable, or the copies were distributed gratuitously, because none would buy them.”<sup>24</sup>. A circulação da Bíblia em português demonstrava pois da eficácia das versões católicas romanas das Escrituras, fundamentando a sua utilidade.

A SBBE, mantendo-se fiel ao princípio incessantemente reclamado da “catolicidade prática” defendeu a sua posição com base em três elementos fundamentais: o respeito pelas versões tradicionalmente utilizadas e reconhecidas como fidedignas por cada uma das confissões cristãs com que trabalhava, recusando a imposição

21 Radley apresentava até um quadro onde dava conta das datas das primeiras impressões (ou apoio ao financiamento das mesmas) das versões em causa, contrapondo a “tradução protestante” à “tradução católica”: alemão – 1805/1812, francês 1807/1816, italiano – 1811/1818, castelhano – 1806/1820 e português 1811/1818, procurando assim demonstrar que as versões protestantes tinham sido prioritárias.

22 Os folhetos de Jowett e Radley intentaram também esclarecer equívocos que entretanto se disseminaram em torno da SBBE e que contribuíram para a dinamização de um fundo crítico por vezes mal fundamentado: em primeiro lugar, a distribuição das versões católicas romanas era uma prática com décadas na SBBE, não resultara de nenhuma mudança de método nem fora nunca escondido, sendo inclusivamente publicitada nos Relatórios da Sociedade; em segundo, aquelas edições estavam devidamente assinaladas como sendo traduções da Vulgata, o que contrariava a acusação de que havia o propósito de enganar o leitor; e em terceiro, ao contrário do que no âmbito da controvérsia comumente se afirmava, aquelas traduções estrangeiras não eram produção da SBBE que, na maioria esmagadora dos casos, tinha adotado versões já existentes. Os dois autores esclareciam também, em conexão com este último ponto, que a SBBE tinha sido criada com o propósito de fazer circular as Escrituras, e não de proceder aos trabalhos de revisão ou tradução, funções que progressivamente foi financiando, mas cuja responsabilidade tendeu a nunca assumir diretamente.

23 John Radley – *A Defence of the Proceedings of the BFBS...*, p. 41.

24 John Radley – *A Defence of the Proceedings of the BFBS...*, p. 12.

forçada de uma versão protestante; o reconhecimento da existência de imperfeições e falhas em todas as versões bíblicas, quer nas estrangeiras, quer na tradução inglesa, quer nas católicas, quer nas protestantes; e por último, a consciência de que em países como Portugal, Itália, França e Espanha, onde o catolicismo romano era hegemónico, não se podia implementar um plano de circulação bíblica que não fosse concretizado através da utilização das versões tradicionalmente utilizadas pela Igreja católica romana e aceites pela população em geral. As versões católicas romanas eram entendidas não só como o único instrumento de intervenção naqueles países, mas também como uma resposta a uma necessidade e simultaneamente como um meio eficaz. No caso de Portugal, esta análise acabou por se revelar, como veremos, rigorosamente acertada. A própria SBBE, pela experiência que foi acumulando, tinha a percepção de que não poderia seguir outro caminho em contextos nos quais aquelas “imperfect versions” haveriam, declarava-se, de se transformar no “most efficaciously instrumental in exposing error, and in imparting saving truth to the soul”<sup>25</sup>.

### 3. A “Bíblia protestante” e a “Versão Autorizada” da Bíblia em português

No decorrer do processo de implantação da Sociedade Bíblica em Portugal, como no Brasil, ficaria bastante claro que a “simples” divulgação das Escrituras era na verdade uma atividade bastante complexa e que a SBBE não abdicava, ela própria, de aplicar mecanismos de supervisão sobre a difusão da Bíblia enquanto veículo transmissor da Verdade revelada. Concretizado por diversas vias, esse controlo começou desde logo por se manifestar através da seleção, gestão e edição das traduções a circular no país.

No âmbito da atividade desenvolvida em Portugal e no Brasil ao longo do séc. XIX e inícios do séc. XX, a SBBE utilizou então duas traduções da Bíblia: a de João Ferreira de Almeida (1628-1691) e a de António Pereira de Figueiredo (1725-1797)<sup>26</sup>. O primeiro, ministro pregador da Igreja reformada Holandesa nas Índias

25 George Browne – *The History of the BFBS...*, vol. I, p. 186.

26 Sobre estas duas figuras, o contexto em que ambos desenvolveram o seu trabalho e história dos respetivos processos de tradução da Bíblia, cujos contornos específicos não cabe aqui analisar, vejam-se as obras essenciais de: Guilherme L. S. Ferreira – *A Bíblia em Portugal: apontamentos para uma monografia, 1495-1850*. Lisboa: Religious Tract Society, 1906; Jan L. Swellengrebel – *A maior dádiva e o mais precioso tesouro: a biografia de João Ferreira de Almeida e a história da primeira Bíblia em português*. Rio de Janeiro: JUERP, 2000; Herculano Alves – *A Bíblia de João Ferreira Annes d’Almeida*. Coimbra: Sociedade Bíblica de Portugal, Sociedade Bíblica do Brasil e Difusora Bíblica, 2006; Luis H. M. Fernandes – *Diferença da Cristandade. A controvérsia religiosa nas Índias Orientais holandesas e o significado histórico da primeira tradução da Bíblia em português (1642-1694)*. Dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, policopiada, São Paulo, 2016; Zília Osório de Castro – *O regalismo em Portugal*. António Pereira de Figueiredo. *Revista Cultura – História e Filosofia*. VI (1987) 357-411; Cândido dos Santos – *Padre António Pereira de Figueiredo. Erudição e polémica na segunda metade do séc. XVIII*. Lisboa: Roma Editora, 2005.

Orientais, foi responsável pela primeira tradução da Bíblia em língua portuguesa, um trabalho iniciado em meados do séc. XVII na Batávia, desenvolvido a partir das línguas originais<sup>27</sup> e cuja publicação foi encetada em 1681 com a edição do NT em Amsterdão. A tradução dos últimos livros do AT seria finalizada já depois da morte de Almeida<sup>28</sup>, em 1694, sob a responsabilidade do ministro holandês Jacobus op den Akker, um seu condiscípulo no seio da comunidade de língua portuguesa estabelecida naquela região do sudeste asiático<sup>29</sup>. O NT seria durante aquele período objeto de várias edições e os livros do AT foram sendo, sob a responsabilidade dos missionários dinamarqueses no Tranquebar, sucessiva e separadamente publicados ao longo daqueles anos num processo completado em 1751 com a edição dos Profetas Maiores na Oficina da Real Missão da Dinamarca no Tranquebar. A primeira edição completa da Bíblia de Almeida seria impressa pela primeira vez num só volume em 1819 pela SBBE.

Por sua vez, o padre António Pereira de Figueiredo, ingressado na Congregação do Oratório de Lisboa em 1744, cedo se dedicou aos estudos filosóficos e teológicos que o destacariam como erudito no Portugal setecentista. Nos finais da década de 1750, na sequência das decisões de Bento XIV (1740-1758) relativas à autorização da leitura da Bíblia em língua vulgar desde que aprovadas pela Santa Sé, Figueiredo dedicou-se ao projeto de tradução da Bíblia para a língua portuguesa a partir da Vulgata, declarada como a versão “autêntica” entre as demais versões latinas pelo Concílio de Trento<sup>30</sup>. Encetou aquele trabalho com a tradução do NT, cuja primeira impressão, devidamente autorizada pela autoridade eclesiástica, teve lugar entre 1778 e 1781. Seguir-se-ia a tradução do AT, cuja edição se prolongaria entre 1782 e 1790<sup>31</sup>. A segunda edição de ambos os Testamentos foi publicada entre 1791 e 1805, resultando na edição completa da Bíblia em 23 volumes.

27 Cf. Luis H. M. Fernandes – *Diferença da Cristandade...*, p. 134-188. A utilização dos idiomas originais na tradução de João Ferreira de Almeida, uma premissa absolutamente pacífica durante o período histórico em análise e entre a comunidade protestante portuguesa e brasileira atual, não é um tema absolutamente consensual entre os especialistas que se dedicaram à obra de João Ferreira de Almeida, sendo que autores como Herculano Alves contestam essa mesma utilização (Cf. Herculano Alves – *A Bíblia e João Ferreira Annes d’Almeida...*, p. 449-518). As teses mais recentes tendem, no entanto, a confirmar que o trabalho de Almeida foi desenvolvido a partir dos originais grego e hebraico.

28 João Ferreira de Almeida traduziu todo o NT e o Antigo Testamento até ao Livro de Ezequiel, capítulo 48, versículo 21 (Cf. Guilherme L. S. Ferreira – *A Bíblia em Portugal...*, p. 22).

29 Cf. Luis H. M. Fernandes – Novas descobertas documentais sobre os conflitos religiosos subjacentes à elaboração da primeira tradução da Bíblia em língua portuguesa (1642-1694). *Lusitania Sacra*. 28 (julho-dezembro 2013), p. 241-254.

30 António Pereira de Figueiredo, que não conhecia o Hebraico nem o Grego, reconhecia na Vulgata a autoridade e autenticidade que lhe haviam sido conferidas pelo decreto *Insuper* na sessão IV do Concílio de Trento (Cf. “Concílio de Trento, 4ª sessão, a 8 de Abril de 1546”. In Herculano Alves – *Documentos da Igreja sobre a Bíblia (160-2010)*. 2ª edição corrigida e aumentada. Fátima: Difusora Bíblica, 2011, p. 130). Uma autenticidade sobre cujo sentido Figueiredo inclusivamente elabora na prefácio da primeira edição da sua tradução do NT (Cf. Cândido dos Santos – *Padre António Pereira de Figueiredo...*, p. 188-194).

31 Incluindo a tradução dos deutero-canónicos, não incluídos na versão de Almeida. Esta seria, portanto, a primeira impressão completa do Antigo Testamento em português a conter aqueles livros.

### 3.1. Da fundação da SBBE à formação de uma Agência em Lisboa: 1804-1863.

À data da fundação da SBBE a Comissão de traduções da instituição conhecia as duas traduções bíblicas completas em língua portuguesa. A tradução de Almeida foi a primeira escolha da Sociedade Bíblica que logo em 1809 publicou o NT na versão daquele tradutor. Seguiram-se os procedimentos necessários para disponibilizar a edição completa da Bíblia de Almeida, cuja impressão completa teria então lugar em 1819. Entretanto, a SBBE investiria também desde cedo na edição da tradução de Figueiredo, cujo NT foi publicado a expensas da instituição em 1818 e cuja primeira impressão completa num só volume seria também da responsabilidade da SBBE, em 1821. Ambas as edições foram publicadas sem as prefações, notas e comentários do tradutor católico, mantendo-se, todavia, não só os sumários dos capítulos como também os livros deuterocanónicos, que só a partir da reimpressão da Bíblia em 1828 deixariam de estar incluídos nas edições de Figueiredo patrocinadas pela SBBE. A partir dali, e ao longo de todo o séc. XIX e princípios do séc. XX, as traduções de Almeida e de Figueiredo, vulgarmente designadas como a “versão protestante” e a “versão católica” da Bíblia em português, seriam distribuídas em simultâneo pela SBBE em Portugal e no Brasil.

Apesar de tudo, e desde cedo, a SBBE manifestou o desiderato de fazer circular privilegiadamente uma “versão protestante” das Escrituras em língua portuguesa. Em 1810, aquando dos preparativos para a edição da Bíblia completa em português, no seguimento de contactos com o Comité de Correspondentes na Índia, para onde tinham já sido enviados Testamentos em português, Joseph Tarn, Secretário-assistente da instituição, esclarecia:

“Should it be the opinion of the Corresponding Committee that these should be followed by an edition of the whole Bible in the Portuguese tongue, probably they could procure for us a copy of that mentioned [...] as acceptable in India, being the translation of Joam Ferreira d’Almeida, provided it is ascertained to be a Protestant version”<sup>32</sup>.

O Comité na Índia, representado pelo Reverendo D. Brown, respondeu ao apelo da instituição materna, enviando para Londres alguns exemplares da Bíblia de Almeida editada pelos missionários protestantes no Tranquebar<sup>33</sup>. A prolongada demora na chegada daqueles exemplares a Inglaterra e as dificuldades enfrentadas

32 Joseph Tarn. Letter to Rev. D. Brown, per India House (Spa Fields, London, 26th October 1810). Correspondence Books (Home and Foreign). Vol. 4 - BSA/D1/5/4 - BFBS Archives – Cambridge University Library. Sublinhado do autor. As coleções dos Arquivos da SBBE (Bible Society’s Archives) estão depositadas desde 1985 na Biblioteca da Universidade de Cambridge, no Reino Unido.

33 Cf. Rev. D. Brown. Letter to Joseph Tarn (Calcutta, 18th September 1811. Correspondence Books [Home and Foreign]. Vol. 4 - BSA/D1/5/4).

pela SBBE em encontrar aquela tradução da Bíblia na Europa acabaram por atrasar e até por suspender temporariamente o plano de editar a Bíblia completa em português<sup>34</sup>, um objetivo que acabou por se concretizar só em 1819 e que foi assim precedido pela publicação do NT de Figueiredo em 1818, rapidamente seguido da edição completa desta “tradução católica” em 1821.

Não obstante a preferência pela versão de Almeida, fica claro que a abordagem da SBBE em relação à seleção das traduções a colocar em circulação foi sobretudo pragmática, não se restringindo a uma aproximação estrita à questão da tradução dos textos, mas estando antes aberta a uma “interpretação eclesiástica”<sup>35</sup> das Escrituras, reconhecendo a vontade de investir na “versão protestante” de Almeida mas também a necessidade de disponibilizar a versão de Figueiredo “for the use of Catholics”<sup>36</sup>. A partir dos anos 30, quando a instituição começou a apresentar nos seus Relatórios anuais uma sistematização pormenorizada das versões disponibilizadas em cada uma das dezenas de línguas e dialetos com que trabalhava, indicando também que livros bíblicos estavam traduzidos nessas línguas e para onde se dirigiam cada uma daquelas edições, a língua portuguesa (e por essa via Portugal, as colónias portuguesas e o Brasil) tinham disponíveis duas versões bíblicas completas: a de Almeida e a de Figueiredo.

Atendendo à diversidade eclesiológica dos seus espaços de intervenção, a SBBE não deixava de ter em consideração que versões como as católicas poderiam ter um papel instrumental na sua atividade a longo prazo, na medida em que funcionariam como mecanismo de aproximação em determinados círculos e, porventura, via de chegada às versões protestantes. No caso português esse processo seria bastante prolongado, na medida em que a circulação de Figueiredo não só procurou responder aos requisitos de uma população maioritariamente católica romana, como obstar às potenciais críticas em relação a uma versão protestante, como ainda responder às insuficiências que ao longo do séc. XIX foram sendo apontadas à versão de Almeida, tanto pelo público recetor como pelos colaboradores da SBBE em Portugal<sup>37</sup>.

34 Cf. Extract from the Second Report of the Calcutta Auxiliary Bible Society. Feb. 20, 1813. (“Tenth Report”. In *Reports of the British and Foreign Bible Society. Volume the third for the years 1814 and 1815*. London: Printed for the Society, By J. Tilling, Grosvenor-row, Chelsea, 1815, p. 69).

35 Expressão utilizada por G. Browne – *The History of the BFBS...*, p. 272.

36 “The Fifteenth Report of the BFBS. In *Reports of the BFBS. Volume the Fifth for the Years 1818 and 1819*. London: Printed for the Society, By J. Tilling, Grosvenor Row, Chelsea, 1820, p. xciii.

37 No seu balanço sobre a história da SBBE em Portugal, C. S. Hay concluirá mesmo à entrada do séc. XX que pesou mais na circulação permanente e prolongada de Figueiredo a falta de qualidade do texto de Almeida do que propriamente o facto deste ser protestante, afirmando: “In 1809, the Bible Society published an edition of the Portuguese Scriptures, the version selected was that of Almeida; this version was never much esteemed in Portugal, partly because the author was a Protestant, but chiefly because it was an antiquated version, many of the words being obsolete, and the style unidiomatic.” (C. S. Hay – *Bible Society Work in Portugal*. Bedford: W. J. Robinson, Printer, [c.1905], p. 1).

Na fase inicial do trabalho da Sociedade Bíblica em Portugal, os responsáveis pela distribuição dos Novos Testamentos e Bíblias foram na maior parte das vezes defensores da utilização da tradução de Figueiredo. Thomas Edwards, na Madeira nos anos 20, alertou desde cedo a SBBE para a preferência dos portugueses em relação à versão daquele tradutor, garantindo: “If the Society will send me out about 500 Testaments of Ant.º Pereira’s version translation, I have no doubt I shall find in town and country, hands to put them into; indeed I hope to see them the general school book”<sup>38</sup>. Mas mais do que isso, Edwards não só apostava na boa recepção de Figueiredo como elogiava e destacava o valor daquela tradução, intervindo na discussão sobre o projeto de edição da Bíblia completa então em curso a favor da circulação de Figueiredo e em detrimento da escolha de Almeida:

“I wrote about two months ago [...] regarding the [...] Testaments of Antonio Pereira’s translation sent to me [...]. The translation is a beautiful one, and gives not only satisfaction but delight, and all who have seen it and can judge, have for the first time since Testaments came here, acknowledged a debt of gratitude to the Country which produced such a Society. I have now to express my deep regret in finding that the Portuguese Bible lately printed is not of Antonio Pereira’s translation.”<sup>39</sup>

A SBBE tinha acabado de publicar uma edição de 5.000 exemplares da Bíblia de João Ferreira de Almeida no ano anterior e anunciaria naquele ano de 1820 o projeto de publicação da Bíblia completa de Figueiredo. Cerca de duas décadas mais tarde, em plena controvérsia das “versões continentais” na Grã-Bretanha, quando chamado a intervir naquele debate Edwards não hesitaria em lembrar à SBBE: “[...] about 18 or 20 years ago, I and my friend the Revd. Leeves requested the Society to print Pre. Antonio Pereira version and suppress Almeida’s”<sup>40</sup>. A decisão de fazer publicar, praticamente em simultâneo, a Bíblia de Almeida e de Figueiredo, resultou da metodologia da SBBE mas também da progressão da atividade concreta da instituição em Portugal e no Brasil e da auscultação daqueles que, no

38 Extract of a letter from Thomas H. Edwards to the Revd. M. Leeves (Madeira, 23rd April 1820). Foreign Correspondents Inwards ‘E’ - BSAX/1/E. Rasurado do autor, que procuraria nos anos seguintes deixar reforçada aquela ideia, lembrando consecutivamente: “I have already mentioned how highly esteemed Pereira is by the Portuguese” (Thomas H. Edwards. Letter to Rev. E. F. Roenneberg [Madeira, 14th January 1821]. Foreign Correspondents Inwards ‘E’ - BSAX/1/E); ou “I would recommend to the consideration of the Society the sending of a quantity to Lisbon and Oporto, taking care that they be of Antonio Pereira’s translation.” (Thomas Edwards. Letter to Revd. Roenneberg [Madeira, 1st February 1824]. Foreign Correspondents Inwards ‘E’ - BSAX/1/E).

39 Acrescentando desde logo que devia ser solicitada a ajuda de portugueses na revisão e correção daquela edição: “The Society may take the advice of many intelligent Portuguese in London about the Edition printed. Application might be made to a Gentleman of the name of Hypolito, who edits a monthly paper called the *Correio Braziliense*, and it would flatter him to find himself applied to. If the Society could make a friend of him he would be no mean ally.” (Extract of a letter from Thomas H. Edwards to the Revd. M. Leeves [Madeira, 23rd April 1820]. Foreign Correspondents Inwards ‘E’ - BSAX/1/E).

40 Thomas Edwards. Letter to the Revd. John Jackson (Madeira, 13th June 1837). Foreign Correspondents Inwards ‘E’ - BSAX/1/E.

terreno, trabalhavam com aqueles textos bíblicos e avaliavam o processo de recepção dos volumes da SBBE. Mantendo a edição de Almeida e não deixando nunca de procurar efetivar a sua circulação<sup>41</sup>, a instituição aprovisionaria daí em diante a sua rede de colaboradores com ambas as traduções.

A discussão sobre a versão a circular em língua portuguesa prolongar-se-ia até ao estabelecimento oficial da Agência da SBBE em Lisboa, em 1864, assumindo entretanto, ao longo dos anos 30 e 40, contornos que não se restringiam já à valorização da qualidade e funcionalidade do texto de Figueiredo, mas também à crítica aberta da tradução de Almeida.

Em 1827, John Bailey, em Lisboa, escrevia ao Secretário da SBBE declarando:

“I wish now to communicate to you for the information of the Committee of the BFBS that the Portuguese Bibles Almeida’s Edition is so very incorrect in its translation that it has been deemed advisable not to issue any more of them”<sup>42</sup>.

Nos anos 30, figuras destacadas da então nascente comunidade protestante na capital, como Vicente Gomez y Tojar, e correspondentes oficiais da SBBE, como John Wilby, partilhavam o mesmo tipo de objecções e Edward Whiteley, no Porto, confessava: “Almeida’s Translation is justly condemned by the Portuguese”<sup>43</sup>. Este último, capelão da comunidade anglicana, ocuparia, porém, nos anos seguintes, um lugar de destaque num primeiro movimento de pressão sobre a SBBE em relação à necessidade de se proceder a uma revisão do texto de Almeida que, sendo menos “acessível” e menos qualificado em termos de estilo que o de Figueiredo, era, considerava Whiteley, bastante mais próximo dos originais do que aquela tradução da Vulgata<sup>44</sup>. Em 1836, o capelão apresentou à SBBE um balanço desenvolvido das vantagens e desvantagens de cada uma das versões e, assumindo que tinha sido uma das vozes a manifestar a preferência por Figueiredo, concluía que a SBBE deveria investir na revisão de Almeida, considerando agora que a instituição deveria descontinuar a circulação da versão católica assim que fosse impressa uma edição

41 O próprio Edwards receberia e faria circular Almeida na Madeira, conforme reportava em 1821: “I received your letter of 30 March last accompanying 50 Bibles of the Portuguese Protestant Version which the Committee of the Bible Society have sent for distribution, and I am happy to state that they have been thankfully received by the Scholars of the King’s Schools, to whom I have distributed them. I enclose a letter of thanks from one of the Masters. To these Schools I have also presented afterwards of a hundred of Pereira’s testaments.” (Thomas H. Edwards. Letter to Rev. E. F. Roenneberg [Madeira, 26th May 1821]. Foreign Correspondents Inwards ‘E’ - BSAX/1/E).

42 John William Bailey. Letter to Revd. Andrew Brandram (Lisbon, 7th June 1827). Foreign Correspondents Inwards ‘B’ - BSAX/1/B. Acrescentava ainda que Francis Roughton, pai do futuro agente da SBBE, escreveria também à Sociedade corroborando e explicitando contornos mais específicos daquela avaliação tão negativa e concluía: “It is much to be lamented, as daily applications are made for Bibles.”.

43 Edward Whiteley. Letter to Revd. Andrew Brandram (Oporto, 8th December 1834). Foreign Correspondents Inwards - BSAX/1/W.

44 Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram (Oporto, 11th November 1836). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W.

corrigida de Almeida, o que deveria ter lugar o mais rapidamente possível<sup>45</sup>. O capelão garantia que outras figuras o acompanhavam naquela análise e de facto a SBBE, envolvida na já citada controvérsia das “versões continentais”, que atingiu o seu pico entre 1837 e 1839, procurou durante aquele período chamar à discussão outros colaboradores em Portugal, instados a pronunciar-se sobre se as consecutivas reticências em relação a Almeida resultavam da falta de qualidade da tradução ou da utilização de uma linguagem e ortografia que se tinham tornado obsoletas e, portanto, pouco funcionais. Naturalmente, o surgimento de Sociedades concorrentes, avessas à utilização de versões católicas e investidas na utilização de versões como a de Almeida, fez também com que a SBBE se procurasse novamente concentrar na redescoberta e valorização progressiva do potencial de Almeida.

Whiteley seria, de facto, o maior advogado da necessidade de “correção” e “modernização” daquele versão junto da SBBE alegando, por um lado, que, no estado que então se encontrava era uma obra “inútil”, mas que, por outro, o carácter obsoleto da sua ortografia e linguagem era o verdadeiro responsável pelo facto de poucos estarem dispostos a utilizá-la, “believing the translation to be bad”<sup>46</sup>, o que, segundo Whiteley, não correspondia a uma avaliação rigorosa do “valor real” da versão de Almeida, cujo potencial lhe permitiria funcionar em Portugal como a “King James’ version” funcionava na Grã-Bretanha<sup>47</sup>, naquilo que se começava a desenhar como um anteprojecto de uma “versão autorizada” em língua portuguesa.

Explicitando a dinâmica de concorrência em que o trabalho de circulação bíblica se encontrava envolvido, o capelão alertava ainda a SBBE para o potencial perigo de ser ultrapassada nos territórios de expressão portuguesa por outras Sociedades que melhor potenciariam o valor daquela “versão protestante”. A SBBE não seria insensível a todo aquele argumentário e mostrou-se aberta à receção de cópias de pequenos excertos da Bíblia de Almeida revistos com vista à avaliação dos resultados de uma modernização do texto<sup>48</sup>, mas não deixaria de procurar ampliar

45 Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram (Oporto, 30th November 1836). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W.

46 Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett (Oporto, 2nd March 1837). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W. Sublinhado do autor.

47 O capelão anglicano argumentava a esse propósito: “What would be thought of your English Bibles, if they retained the orthography of the time of James the 1st? Would they be much esteemed? Your Society I am convinced have not fully understood the real value of Almeida’s Book; it has been considered by some to be as good a Version of the original as in our own Translation in English and if corrected in orthography, would be of equal estimation as is the present authorized English Version; [...] I cannot but think that the opinion which you have heard respecting Almeida’s Book, have been given by persons who have drawn no distinction between ancient orthography, and a bad translation.” (Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett [Oporto, 2nd March 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W. Sublinhado do autor.).

48 Trabalho em grande medida dinamizado pelo próprio Whiteley (Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 7th June 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W).

aquela discussão e garantir que a versão de Almeida seria circulável, o que não era, de todo, consensual<sup>49</sup>.

Whiteley não seria também insensível à hesitação da SBBE, mantendo-se firme em relação aos seus objetivos de recuperação do texto de Almeida. No primeiro semestre de 1837, perante as dúvidas da SBBE, entrou em contacto com a SBT no sentido de propor uma revisão do texto de Almeida, numa missiva para a qual não obteve resposta por parte da instituição. Juntamente com alguns amigos do Porto, propôs-se então promover uma edição do NT de Almeida a título particular<sup>50</sup>. Os contactos e o debate sobre aquele assunto prolongar-se-iam ao longo dos meses seguintes e em agosto/setembro de 1837, a SBBE acabaria por acordar com Whiteley na impressão de um NT de Almeida cuja revisão se restringisse à modernização da ortografia, substituição dos termos “obsoletos” ou “ordinários”<sup>51</sup> e cuja edição fosse devidamente corrigida por um conhecedor da língua portuguesa e supervisionada pelo próprio Whiteley que deveria apresentar no final do trabalho uma declaração onde garantisse que o trabalho havia sido desenvolvido “with all due caution”<sup>52</sup>.

No mesmo mês de setembro, Whiteley recebia uma carta de um Rev. Thomas Boys onde o mesmo o informava de que a SBT tinha em preparação uma edição revista do NT de Almeida coordenada por si<sup>53</sup>. Whiteley foi aparentemente apanhado de surpresa por aquela informação, mas o projeto da sociedade trinitarista tinha já alguns meses, remontando precisamente ao período em que o capelão britânico estabelecera pela primeira vez contacto com aquela instituição. De acordo com as sistematizações historiográficas mais recentes, a SBT tomou a 16 de Maio de 1837 a resolução oficial onde a língua portuguesa foi definida como o seu primeiro

49 No mesmo período, figuras como Thomas Edwards seriam novamente instadas a manifestar a sua opinião sobre as versões e manifestar-se-iam contra a circulação de Almeida: “You ask me if Almeida’s version is in request there generally? [...]. I have lately heard that in present English Chaplain thinks favorably of Almeida’s, being as he says literally translated from the Hebrew. Of this I am no judge, not understanding the latter language. This may account for the application for a few copies to gratify curiosity. But as a matter of fact [...] I can say that the Portuguese of Almeida’s is not so intelligible and pleasing to the People as that of Pereira, who though a Roman Catholic was not less learned than Almeida, and stood high in that learning with the peninsular natives, and so little of the papish that he wrote against papal abuse even to being persecuted by the inquisition. On opening this box [...] I was graved to find that the 12 Bibles were of Almeida translation, no doubt a blunder of the packer. They will remain out and here unless you order them when here, for I do not like to distribute them, to raise [generating] confusion in the minds of the present which have no idea of a diversity of translations.” (Thomas Edwards. Letter to the Revd. John Jackson [Madeira, 13th June 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘E’ - BSAX/1/E).

50 Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram (Oporto, 3rd August 1837). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett (Oporto, 14th November 1837). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W.

51 Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett (Oporto, 14th November 1837). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W.

52 Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett (Oporto, 14th November 1837). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W.

53 Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett (Oporto, 14th November 1837). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W.

projeto de tradução<sup>54</sup>. O Rev. Thomas Boys foi encarregue da execução daquele trabalho em resultado do facto de ser um respeitado estudioso do hebraico, ligado ao Trinity College da Universidade de Cambridge, e de ter vivido em Portugal durante o período da Guerra Peninsular, servindo como oficial e tendo, por essa via, adquirido alguma familiaridade com a língua portuguesa. Na altura em que escreveu a Whiteley, Boys tinha já completado a revisão do Evangelho de S. Marcos que se propunha editar como espécime. No mesmo dia em que recebeu a carta, Whiteley escreveu a Boys dando conta do plano em curso da SBBE para apoiar a edição do NT de Almeida e comprometendo-se a enviar-lhe as primeiras provas do trabalho.

A correspondência trocada com a SBBE durante esse período transmite claramente um clima de tensão e desconfiança entre aquela instituição, a SBT e Edward Whiteley<sup>55</sup>, sendo que aqueles três interlocutores demonstravam progressivamente ter planos diferentes e, em parte, divergentes, em relação a um mesmo objeto: a “versão protestante” da Bíblia em português.

Apesar de tudo, e progressivamente, Whiteley procurou aliar-se à SBBE e responsabilizar a SBT pelo problema que se tinha entretanto criado resultante do facto de duas sociedades bíblicas estarem a investir em simultâneo no mesmo trabalho, com a agravante de metodologias diferentes terem sido adotadas em cada um dos projetos e da tradução de Almeida acabar por ser disponibilizada aos portugueses numa variedade de versões de uma mesma versão, potenciando a confusão e o aumento das críticas. Colocado numa situação delicada depois da SBBE ter sido confrontada com aquela situação, que despertou um sentimento de alarme entre o Subcomité editorial, Whiteley defendia que o seu projeto de revisão era anterior ao da SBT, referindo inclusivamente que esta instituição se tinha aproveitado da sua ideia e insinuando até que a SBBE nunca se tinha mostrado verdadeiramente interessada no reconhecimento do valor de Almeida, permitindo que o projeto se arrasasse e que a concorrência se impusesse<sup>56</sup>. A SBBE, por seu turno, não só questionou

54 A. Brown – *The Word of God among all nations*, p. 38. O próprio Whiteley refere em carta mais tardia que a direção da SBT o informou de que a reunião da SBT em relação àquele assunto se seguiu à receção da carta do capelão anglicano, referindo: “Mr. Thelwall informs me that in May last, no soon as my Letter reached them; the Trin. B. Society called a special meeting [...] and resolved to undertake the revision of Almeida; what a pity that he never informed me of it, till of late.” (Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 14th December 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W).

55 Com Whiteley a reagir às questões da SBBE em termos como os seguintes: “After your letter, we no longer consider you, under any obligation to assist us” (Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett [Oporto, 14th November 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W); ou “Surely there was some want of calmness in all this [...] it was not our Intention to abuse your confidence [...] I cannot but confess my regret that ever I wrote to your Society on this Subject” (Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett [Oporto, 17th November 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W).

56 Confessando numa das suas cartas mais duras em relação à SBBE: “the whole correspondence has been anything but satisfactory indicating an unwillingness at its commencement to estimate the Value of Almeida [...]; Had I not been unwilling to press heavily on a few friends, (who are ever ready for every good work), I should never have made a second

Whiteley sobre a efetiva exclusividade da sua colaboração com a instituição como começou a duvidar da qualidade do trabalho em curso quando, pressionada pela progressão do trabalho da SBT, procedeu finalmente à análise detalhada das correções integradas nos espécimes enviados pelo capelão<sup>57</sup>. As críticas mútuas fizeram com que momentaneamente o objetivo de publicação de uma edição revista do NT de Almeida fosse abandonada pela SBBE e deixada a cargo da SBT.

No entanto, as reticências de Whiteley e da própria SBBE em relação à fidelidade do trabalho da SBT acumularam-se ao longo dos últimos meses de 1837 e adensaram-se de tal modo a permitir ultrapassar as divergências surgidas entre ambos durante aquele período. Aguardando ainda as primeiras provas da edição da SBT e confrontado com o facto de Thomas Boys não ser propriamente um especialista na língua portuguesa<sup>58</sup>, Whiteley começou por redirecionar os seus esforços para uma publicação, a título particular, dos Evangelhos em separata<sup>59</sup>. Depois de ter tido acesso aos primeiros espécimes da edição da SBT, a opinião de Whiteley tornou-se ainda mais crítica, abertamente contrária à manutenção de uma postura passiva da SBBE em relação aos projetos da SBT e assente no argumento de que, ao contrário do que publicitava, a SBT não estava na verdade a preparar uma revisão da tradução de Almeida, mas antes uma nova versão, que recolhia contributos de Almeida, Figueiredo e de uma nova tradução. Aquilo que designava como um “desvanecimento” da tradução de Almeida no trabalho da SBT fez redobrar os esforços de Whiteley na edição da “tradução inviolada”<sup>60</sup> do pastor protestante num pro-

---

application for aid to your Society.” (Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett [Oporto, 17th November 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W).

57 O que Whiteley justificaria como resultando do facto dos espécimes enviados servirem para dar conta da natureza das correções a executar e para a seleção das fontes e formatos a utilizar e não para a análise da extensão das correções a implementar durante o processo de revisão (Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett [Oporto, 17th November 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W).

58 Denunciando a esse propósito: “I had long suspected that some one connected with the TBS was endeavoring to bring an evil Report upon our labors, but little did I believe that Mr. Boys was the person, and still less that Mr. Jowett would receive, except with great caution, whatever he might say on the subject.” e acrescentando: “I have been informed that tho’ Mr. Boys ‘is an extensive linguist, he is not a Portuguese [ilegível] scholar nor pretends to be so’, and that the SBT are aware of this; if this be correct, can he undertake to revise the Work? [...] Native assistance Mr. Boys (I now am told) is to have; but if he does not understand the language, how can the SBT engage him to revise the Work when by the [ilegível] Rules in Mr. Thelwall’s own Words ‘they are bound to great strictness, and accuracy[...]’.” (Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 14th December 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W).

59 Plano de que informou devidamente a SBBE (Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 14th December 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W). Considerando inicialmente a hipótese de começar por S. Mateus, Whiteley centraria esforços na edição de S. Marcos para acompanhar a sequência adotada por Boys e demonstrar através da análise simultânea das provas das duas edições as vantagens de cada uma das abordagens (Cf. Edward Whiteley. Letter to Revd. J. Jowett [Oporto, 28th December 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett [Oporto, 30th January 1838]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W). Seguir-se-ia depois a edição de S. Mateus (Cf. Edward Whiteley. Letter to Revd. Joseph Jowett [Oporto, 13th May 1839]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W).

60 Edward Whiteley. Letter to the Revd. J. Jowett (Oporto, 28th December 1837). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W.

cesso onde acabou por se desenvolver uma cooperação efetiva com a SBBE a quem foram a partir daí permanentemente solicitados conselhos e orientações, existindo igualmente por parte tanto de Whiteley como da SBBE o intuito de concorrer com a edição prevista da SBT e de demonstrar a falta de qualidade da mesma. O objetivo de Whiteley era o de manter intacta a “superioridade de Almeida”<sup>61</sup>, deixando à responsabilidade da SBBE a “extensão” das alterações a aplicar na revisão do texto<sup>62</sup>.

Nos primeiros meses de 1838, depois de restaurada uma relação de confiança entre ambas as partes, desenvolveu-se um processo de negociações entre Whiteley e a SBBE no decorrer do qual foi detalhadamente discutida e programada uma nova edição do NT de Almeida<sup>63</sup> – metodologia a adotar, edição a rever<sup>64</sup>, interlocutores a chamar à colação<sup>65</sup> – num projeto complexo com que a SBBE se comprometeu finalmente de modo oficial no Relatório Anual de 1839, onde publicitava que tinha em preparação a “revised edition of Almeida’s Protestant Portuguese version of the New Testament”<sup>66</sup>. A concretização daquele plano levaria ainda o seu tempo, mas o “timing” era crucial, dado que no início do mesmo ano a SBT anunciava que tinha completado a sua revisão do NT de Almeida<sup>67</sup>.

61 Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett (Oporto, 20th February 1838). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W.

62 Numa metodologia que procurou positivamente influenciar de modo a que as alterações se reduzissem às correções ortográficas e modernização da linguagem (Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. J. Jowett [Oporto, 28th December 1837]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W).

63 Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett (Oporto, 30th January 1838). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett (Oporto, 20th February 1838). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. J. Jowett (Oporto, 24th April 1838). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett (Oporto, 15th May 1838). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett (Oporto, 28th May 1838). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to Mr. Joseph Jones (Oporto, 12th June 1838). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W.

64 Sendo que as edições de 1693 (e não de 1711 como inicialmente previsto) e de 1819 seriam adotadas como base para a revisão, uma opção justificada ao longo do processo de revisão em resultado da avaliação da edição de 1693 como sendo bastante superior e mais fiel aos originais que a de 1711 (Cf. Edward Whiteley. Letter to Revd. Joseph Jowett [Oporto, 13th May 1839]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 25th August 1840]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett [Oporto, 29th September 1840]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 6th September 1843]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; e “The Thirty-Fifth Report of the British and Foreign Bible Society M.DCCC.XXXIX”. In *Reports of the BFBS. Volume the Twelfth*. London: Printed for the Society and Sold at the Society’s House, Earl-Street, Blackfriars, s/d, p.cxx).

65 Nesse âmbito, para além de Whiteley, Joseph Jones e John Cassels, no Porto e o clérigo alemão Rev. Dr. Schultze em Lisboa, desempenhariam um papel fundamental naquele projeto: Jones, vivendo há cerca de 30 anos em Portugal, colaboraria ativamente no processo de revisão das traduções e edições, Cassels, ligado à área comercial, cooperaria na receção e envio de encomendas entre as cidades de Lisboa, Porto e Londres e Schultze seria a figura que facultaria a cópia da edição de 1693 de Almeida a Whiteley.

66 “The Thirty-Fifth Report of the British and Foreign Bible Society M.DCCC.XXXIX”. In *Reports of the British and Foreign Bible Society. Volume the Twelfth*, p.xlvii.

67 Cf. Andrew J. Brown – *The Word of God among all nations...*, p. 38. A revisão do AT seria completada em 1844 e o trabalho seria sucessivamente publicado em separata, com a secção final a ser impressa em 1847.

No mesmo Relatório, e em pleno debate em torno das “versões continentais”, a SBBE não só reconhecia como considerava justificada a sua responsabilidade na distribuição de “versões imperfeitas”<sup>68</sup> das Escrituras, deixando a instituições de natureza distinta da sua a tarefa de elaborar novas versões ou rever profundamente traduções já existentes, limitando-se a serviços de assistência nesses campos e esclarecendo em relação ao caso português:

“[We] are assisting a clergyman abroad in correcting and modernizing the orthography of a version made by Almeida, a Protestant. It is conceived by some that there will be no difficulty in circulating this version when thus revised; and [we] have, therefore, cheerfully promised to support the undertaking.”<sup>69</sup>

Deste modo, mantendo-se firme na aposta na circulação de Figueiredo, a SBBE declarava também que não abdicaria do seu papel na difusão da “versão protestante” das Escrituras em português.

Esta posição teve impacto na controvérsia travada com a SBT, materializando e consolidando a posição da SBBE tanto ao nível interno como internacional. O próprio Edward Whiteley reagiu àquele texto do Relatório de 1839, comentando-o, felicitando a SBBE pela sua publicação e propondo até algumas notas adicionais para esclarecimento da atuação da SBBE e das “deturpações” que considerava terem sido erroneamente publicitadas nos últimos anos em relação às transações da mesma Sociedade, continuando também a defender a legitimidade da circulação de Figueiredo e acompanhando a argumentação da SBBE de que, em última instância, era mais útil distribuir uma Bíblia traduzida a partir da Vulgata que Bíblia nenhuma<sup>70</sup>.

Nesse contexto, Whiteley não deixaria também de apresentar algumas “correções” às afirmações que no Relatório mais diretamente lhe diziam respeito, procurando nitidamente precaver-se em relação às dificuldades que antevia para a receção da revisão de Almeida em Portugal:

“[...] in page 5 of your ‘Conclusion’ there is another error, wherein you state ‘that I conceived there would be no difficulty in circulating Almeida’s Version when received’; my observation was, ‘that there would be no difficulty in understanding it’. The difficulty in circulating Figueiredo’s V. is great, even tho’ translated by a very learned Man, and from the Vulgate; how much greater then must the difficulty be in circulating

68 “The Thirty-Fifth Report of the BFBS”. In *Reports of the BFBS. Volume the Twelfth*, p.cxxi.

69 “The Thirty-Fifth Report of the BFBS”. In *Reports of the BFBS. Volume the Twelfth*, p.cxx.

70 Cf. Edward Whiteley. Letter to Revd. Joseph Jowett (Oporto, 13th May 1839). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram (Oporto, 30th July 1839). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W. A propósito da validade da tradução de Figueiredo, Whiteley afirmaria: “In some passages his renderings, are more protestant in principle than even Almeidas’.” (Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 30th July 1839]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W), sendo que ficava ali claro que existiam graus de “protestantização” a disputar entre as diferentes versões e, por conseguinte, entre as diferentes Sociedades em concorrência na área da difusão bíblica.

a Protestant Version, which was made by a Man who is branded as an 'Apostate' by the Priests [...]."<sup>71</sup>

Não se esperava, portanto, que o esforço de Whiteley, e através dele o da SBBE, para tornar a versão de Almeida mais inteligível se traduzisse automaticamente numa ampliação da procura da mesma versão, existindo obstáculos à concretização desse objetivo que se situavam muito para lá do processo editorial. Importa aliás lembrar que naquele mesmo período, figuras como Thomas Edwards, a trabalhar na região da Madeira, onde o fluxo de volumes da SBBE foi muito significativo durante aqueles anos, continuavam a solicitar à instituição que os livros enviados fossem "all of the translation of the Padre Antonio Pereira de Azevedo [sic]"<sup>72</sup>.

Apesar de tudo, a SBBE deu continuidade à sua colaboração com Whiteley, reportando os avanços da revisão da "versão protestante" do NT em português<sup>73</sup> e anunciando finalmente no Relatório de 1841:

"Portugal. – The printing of Almeida's version of the New Testament in the Portuguese has been completed at Oporto, and 200 copies have been sent to this country, and small supplies forwarded to Rio de Janeiro, Bahia, and Pernambuco. The work is advertised in Portugal."<sup>74</sup>

A impressão de 2.000 exemplares foi feita na cidade do Porto, com o apoio técnico e financeiro da SBBE, que garantiu o envio de material tipográfico e o reembolso dos gastos com a edição<sup>75</sup> e foi também a partir do porto daquela cidade que algumas centenas de exemplares foram enviados para Londres e para o Brasil<sup>76</sup>.

71 Prevendo também que a edição da SBT seria confrontada ainda com mais problemas, já que: "[...] if his Version (however classical, faithful and concise, with all its literary beauties to recommend it) will be opposed by all the violence and virulence of the hierarchy what hope can the SBT have of inducing the People to accept with confidence, a Portuguese Version, translated by an Englishman, who never lived in Portugal but a few months, and who cannot speak the language?" (Edward Whiteley. Letter to Revd. Joseph Jowett [Oporto, 13th May 1839]. Foreign Correspondents Inwards 'W' - BSAX/1/W)..

72 Thomas E. Edwards. Letter to the Revd. John Jackson (Madeira, 2nd December 1839). Foreign Correspondents Inwards 'E' - BSAX/1/E. O que se repete em cartas seguintes (juntamente com o lapso em relação ao nome de Figueiredo) e já depois de publicada a nova edição de Almeida (Cf. Thomas E. Edwards. Letter to the Revd. John Jackson [Madeira, 10th December 1840]. Foreign Correspondents Inwards 'E' - BSAX/1/E).

73 Em fevereiro de 1840 estava já pronta a revisão dos 4 Evangelhos, (Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 15th February 1840]. Foreign Correspondents Inwards 'W' - BSAX/1/W), uma etapa importante devidamente reportada pela SBBE no relatório desse mesmo ano (Cf. "The Thirty-Sixth Report of the BFBS - M.DCCC.XL". In *Reports of the BFBS. Volume the Thirteenth*. London: Printed for the Society and Sold at the Society's House, Earl-Street, Blackfriars, s/d, p.xliv).

74 "The Thirty-Seventh Report of the BFBS". In *Reports of the BFBS. Volume the Thirteenth*, p.liv.

75 Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram (Oporto, 25th August 1840). Foreign Correspondents Inwards 'W' - BSAX/1/W.

76 Uma medida que tinha sido proposta por Whiteley à SBBE e que se concretizaria efetivamente entre os finais de 1840 e inícios de 1841 (Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 25th August 1840]. Foreign Correspondents Inwards 'W' - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Joseph Jowett [29th September 1840]. Foreign Correspondents Inwards 'W' - BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to Mr. John Jackson [Oporto, 6th February 1841]. Foreign Correspondents Inwards 'W' - BSAX/1/W).

Apesar de reações positivas muito pontuais<sup>77</sup>, a edição acabou por redundar num fracasso total, determinado essencialmente pela fraca procura, resultante quer do desinteresse da população em geral<sup>78</sup>, quer das reticências dos próprios colaboradores da SBBE<sup>79</sup>, quer ainda da oposição gerada pelas críticas do clero católico romano em relação à difusão daquela versão protestante<sup>80</sup>, o mesmo tendo acontecido aliás com a edição da SBT<sup>81</sup>.

O grande impulsionador do projeto, Edward Whiteley, concluiria àquele respeito: “The little demand there is for Almeida’s V. (notwithstanding its combined excellence of purest language and rare closeness to the originals) might lead persons to see the futility of attempting to put forth a modern translation of the N.T.”<sup>82</sup>. A SBBE, por seu turno, não incluiria sequer aquele trabalho na sua sistematização editorial, não o contabilizando na listagem das edições anuais, nem o acrescentando aos valores cumulativos que a instituição tabelava em relação a cada país, nem tão pouco fazendo o mesmo constar na listagem das línguas, encadernações e respetivos preços publicitada anualmente pela instituição. Neste âmbito, importa notar que nesta listagem, para além de faltar referência àquela nova impressão, não existe também desde a segunda metade da década de 40 e até 1875 qualquer menção à edição da Bíblia completa de Almeida, a qual, durante aquele período, não foi reedi-

77 Entre os colaboradores da SBBE encontramos apenas uma carta, de Robert Kalley, onde se elogiava a edição, declarando-se: “I received a Copy of the New Edition of Almeida’s translation and think it much superior to Pereira’s. As to the orthography and style I am so little of a Portuguese scholar having never read more than two or three columns in that language that I cannot pretend to offer any criticism. It appears to me that the orthography of that language is very undetermined and consequently it is hard to say what is best but in general the new edition appear very intelligible.” (Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. John Jackson [Funchal, 7th January 1841]. Foreign Correspondents Inwards ‘K’ - BSAX/1/K).

78 Reportado pela própria SBBE em 1842: “In Portugal, the revised edition of Almeida’s New Testament has left the press, but your Committee have not heard that there has been any demand for it.” (*The Thirty-Eight Report of the BFBS*. London: Printed by R. Clay, Bread-Street Hill, 1842, p.xlix).

79 Destacando-se nesse âmbito a posição de T. Edwards que afirmava peremptoriamente: “I have no hesitation in declaring myself opposed to it for circulation among a Catholic people, who have what may be termed an authorised and a favourite version. [...]. I have during the many years of my correspondence with your Society repeatedly disbanded it from the issue of any but Padre Antonio Pereira translation, [...]. The Portuguese language has been longer settled than even the English, and is not in a state of advance and improvement, like chemistry and geography. The translation of Padre Antonio Pereira is considered a classical work.”. (Thomas Edwards. Letter to the Revd. John Jackson [Madeira, 16th August 1842]. Foreign Correspondents Inwards ‘E’ - BSAX/1/E).

80 Com Whiteley a reportar já em 1844: “Occasionally I dispose of some of Almeida’s Testament printed here, but it is only as a gift, for the Priests have a great objection to its circulation.” (Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 26th February 1844]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W).

81 Em relação àquela edição, que Whiteley definia como uma amálgama das traduções de Almeida e Figueiredo e de uma nova tradução de Thomas Boys (Cf. Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 15th February 1840]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W), o capelão anglicano afirmava anos mais tarde: “the Portuguese pay not attention whatever” (Edward Whiteley. Letter to the BFBS [Oporto, 3rd November 1856]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W). No princípios dos anos 60, num dos periódicos da SBT, Thomas Boys ver-se-ia novamente obrigado a esclarecer em que circunstâncias e de que modo foi feita aquela sua revisão (Cf. Andrew J. Brown – *The Word of God among all nations...*, p. 40-41).

82 Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram (Oporto, 6th September 1843). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W.

tada nem praticamente feita circular pela SBBE, tanto em Portugal como no Brasil ou a nível internacional.

No fim de todo o processo de revisão, a SBBE debatia-se precisamente com o mesmo problema com que tinha sido confrontada inicialmente: que versão circular preferencialmente? A pergunta voltou a ser colocada à generalidade dos colaboradores em Portugal e a resposta era praticamente consensual: Figueiredo<sup>83</sup>, uma escolha que, de facto, o malogro da revisão de Almeida ajudou a reforçar. Essa foi então uma das razões para que, decorridos apenas dois anos sobre aquele projeto gorado, a SBBE tenha começado a preparar uma nova edição da Bíblia de António Pereira de Figueiredo. O facto das edições de Figueiredo da SBBE, apesar de criticadas, não terem sido condenadas pela hierarquia católica e, mais do que isso, terem sido reconhecidas como ortodoxas por parte tanto do poder eclesiástico como das autoridades civis<sup>84</sup>, contribuiu para reforçar a aposta da SBBE na circulação de Figueiredo, cujo NT reeditaria em 1847, em Londres, com uma tiragem de 5.000 exemplares<sup>85</sup>, opção que a Sociedade manteve na sua linha editorial e que gerou consenso alargado até à implantação da Agência em Lisboa.

Durante esse período procedeu-se também efetivamente a um trabalho de revisão da Bíblia completa de Figueiredo, instado por figuras de destaque da comunidade protestante nascente, como o ministro anglicano Vicente Gomez y Tojar<sup>86</sup> e executada por colaboradores da SBBE em Portugal, como Francis H. Roughton, pai do futuro Agente da SBBE no país, responsável também pelo envio das provas da mesma revisão para Londres<sup>87</sup>. Anunciada desde 1843 nos Relatórios da SBBE<sup>88</sup>,

83 Cf. W. H. Brant. Letter to the Revd. Andrew Brandram (St. Michael's, 7th June 1841). Foreign Correspondents Inwards 'B' - BSAX/1/B; Thomas Edwards. Letter to the Revd. John Jackson (Madeira, 21st October 1841). Foreign Correspondents Inwards 'E' - BSAX/1/E; Thomas Edwards. Letter to the Revd. John Jackson (Madeira, 5th March 1842). Foreign Correspondents Inwards 'E' - BSAX/1/E; Vicente Gomez y Tojar. Letter to the BFBS (Lisbon, 13th April 1842). Foreign Correspondents Inwards 'G' - BSAX/1/G; Robert Reid Kalley. Extract of a Letter to Mr. Wathen (Funchal, 2nd September 1843). Foreign Correspondents Inwards 'K' - BSAX/1/K.

84 Veja-se a esse propósito a decisão favorável do próprio Patriarca de Lisboa e a consequente "portaria de Costa Cabral" de 17 de outubro de 1842, através da qual a Rainha D. Maria II reconhecia a conformidade e autorizava a circulação das Bíblias de Figueiredo editadas pela SBBE (Op. Cit. Custódio José Vieira – *Liberdade de Consciencia. Allegação sobre nulidades na causa de Manoel Vieira de Souza e petição de agravo na de Manoel Francisco da Silva*. Porto: Typographia do Commercio do Porto, 1867, p. 31-32; e Eduardo Moreira – *Vidas Convergentes: história breve dos movimentos de reforma cristã em Portugal a partir do século XVIII*. Lisboa: Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, 1958, p. 171-172) e a decisão do Bispo de Angra do Heroísmo - D. Frei Estêvão de Jesus Maria de 1844, em que o mesmo prelado considerava que aquelas edições estavam em perfeita concordância com a Vulgata latina (Cf. W. H. Brant. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Ponta Delgada, 3rd February 1845]. Foreign Correspondents Inwards 'B' - BSAX/1/B).

85 Cf. "The Forty-Third Report of the BFBS - M.DCCC.XLVII". In *Reports of the BFBS. Volume the Fifteenth*. London: Printed for the Society and Sold at the Society's House, Earl-Street, Blackfriars, s/d, p.clix.

86 Cf. Vicente Gomez y Tojar. Letter to the BFBS (Lisbon, 13th April 1842). Foreign Correspondents Inwards 'G' - BSAX/1/G.

87 Cf. Carta de Francis Roughton à SBBE integrada em Robert Reid Kalley. Extract of a Letter to the BFBS (Madeira, 6th October 1843). Foreign Correspondents Inwards 'K' - BSAX/1/K.

88 "The Thirty-Ninth Report of the BFBS - M.DCCC.XLIII". In *Reports of the BFBS. Volume the Fourteenth*. London: Printed for the Society and Sold at the Society's House, Earl-Street, Blackfriars, [s/d], p.lxxvi; "The Fortieth Report of the BFBS - M.DCCC.XLIV". In *Reports of the BFBS. Volume the Fourteenth*, p.lxxxiii.

a iniciativa foi recebida com entusiasmo pelos restantes correspondentes da instituição em Portugal<sup>89</sup>, mas acabaria por se concretizar apenas em 1850 e com resultados insatisfatórios. Problemas com a impressão, que tinha tido lugar em Lisboa, acabariam por ditar a retirada da circulação daquela edição específica<sup>90</sup>.

No entanto, ao contrário do que acontecera com o NT de Almeida, aquele fracasso não redundou num desinvestimento em Figueiredo, cuja tradução continuaria a ser reeditada nos anos seguintes, uma opção reforçada por posições como a de Robert Kalley que, na década de 1850, já depois de ter saído da Madeira e trabalhando no Brasil, programava uma viagem aos EUA onde visitaria a comunidade emigrante portuguesa que, consigo, havia sido perseguida e se vira obrigada a fugir daquela ilha e solicitava à SBBE o aprovisionamento de Bíblias e Novos Testamentos da tradução de Figueiredo, já que era essa a versão a que aquela comunidade estava “habituada”<sup>91</sup>. O trabalho de difusão bíblica e evangelização levado a cabo por Kalley na Madeira, comumente tomado no âmbito da historiografia portuguesa sobre o protestantismo como pioneiro porque estruturador da primeira comunidade evangélica no país, tinha, portanto, sido dinamizado com a Bíblia de Figueiredo. Essa “eficácia” tendia naturalmente a enfatizar, e até legitimar, a escolha da SBBE em relação àquela versão. Apesar de tudo, a Sociedade manteria um debate aberto sobre a questão das versões em geral, e das portuguesas em particular, ao longo das décadas de 1850 e 60, tanto a nível doméstico como internacional.

### 3.2 Da formação da Agência da SBBE em Lisboa ao primeiro Congresso Bíblico Português (1864-1940)

Aquando da formação da Agência da SBBE em Lisboa, em 1864, Francis Roughton<sup>92</sup>, o primeiro responsável pela mesma, assumiu uma posição clara em relação à questão das traduções bíblicas em circulação, afirmando:

89 Robert Reid Kalley. Extract of a Letter to Mr. Wathen (Madeira, 23rd January 1844). Foreign Correspondents Inwards 'K' - BSAX/1/K; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram (Oporto, 26th February 1844). Foreign Correspondents Inwards 'W' - BSAX/1/W.

90 “The Forty-Fifth Report of the BFBS - M.DCCC.XLIX”. In *Reports of the BFBS. Volume the Sixteenth*. London: Printed for the Society and Sold at the Society’s House, Earl-Street, Blackfriars, s/d, p.xcvi-xcvii; George Browne – *The History of the BFBS...*, p. 12.

91 Kalley explicava ainda que nem ele nem os membros daquela comunidade podiam recorrer para esse efeito à Sociedade Bíblica Americana, uma vez que a mesma distribuía apenas a versão de Almeida (Cf. Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS [Highland Torquay, 9th February 1853]. Foreign Correspondents Inwards 'K' - BSAX/1/K).

92 Francis Henry Roughton (1833-1920) era filho de Francis Roughton (1791-1870) e Ellen Roughton (1802-1883). Ao contrário de outros filhos do casal, não havia nascido em Portugal e fixou-se no país por aquela altura. Formado no Emmanuel College, na Universidade de Cambridge, estava ligado à Igreja de Inglaterra onde foi ordenado diácono em 1858, tendo depois exercido ao longo da sua vida funções como ministro anglicano em várias regiões no interior do Reino Unido e também no Brasil.

“I am very glad at the proposal you make for printing a small edition of Pereira’s Testament. I am not at all anxious to print D’Almeida’s just yet. [...] The translation of Pereira which has been printed here is very good and very much liked. This I hear from all parties. And therefore for the present I think it would be advisable to confine ourselves to this.”<sup>93</sup>

Simultaneamente, reiniciou-se o processo de revisão de Almeida, que continuava a entender-se que não cumpria os requisitos para uma divulgação ampla, na medida em que a acessibilidade do texto era repetidamente perspetivada como muito condicionada pela desatualização ortográfica e sintática e por erros gramaticais, minorados mas não resolvidos na malograda revisão de 1840<sup>94</sup>. Discutida mas rapidamente colocada de parte a hipótese de uma tradução completamente nova a partir dos originais<sup>95</sup> seria substituída por uma nova revisão a partir da edição do NT de 1840<sup>96</sup>, um projeto que a SBBE se apressou a anunciar no mesmo Relatório onde dava conta da inauguração da Agência em Portugal, explicitando:

“[...] the Portuguese version of Almeida is now undergoing such revision as will bring it into conformity with modern idiom and orthography; and in a short time an edition of the New Testament will be issued. Separate Gospels so revised are already printed.”<sup>97</sup>

Por um lado, apesar da ação da SBBE se estruturar naquele período na circulação de Figueiredo, o Relatório enfatizava a importância do projeto em torno de Almeida; por outro, apesar de Francis Roughton ter desaconselhado o Comité a publicar Porções, isto é, livros bíblicos em formato de separata, manifestando a sua preferência pela edição do NT completo<sup>98</sup>, as mesmas seriam de facto edita-

93 Extract of a Letter from the Revd. F. H. Roughton to the Revd. B. Bergne (Lisbon, 9th November 1864). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.3 - BSA E3/1/4/3.

94 Veja-se a esse propósito a crítica arrasadora de um dos conselheiros do agente em Lisboa àquele propósito: “I have taken St. Mathew’s Gospel to one of the cleverest Portuguese I can find by name Dr. Castello Branco. He is I believe a good Hebrew and Greek scholar, and is a Canon of one of the Cathedrals, but wishes to leave the Church of Rome. [...] I am sorry to say that the opinion he gave was as bad as possible. He said it was orthographically and grammatically wrong, moreover idioms and words were used which are almost unknown in the present day, at least never used. It was not he said Portuguese. Such a translation would only call forth the ridicule of those who read it, [...]. I asked him what he thought of the small edition of Almeida printed in Oporto in 1840. He said it was a trifle better than St. Mathew’s Gospel, but it was full of similar errors, and that the style was old and clumsy.” (Francis H. Roughton. Letter to Mr. Knolleke [2nd November 1864]. Editorial Correspondence [Incoming, 1858-1897]. Vol.3 - BSA E3/1/4/3).

95 Francis H. Roughton. Letter to the Revd. B. Bergne (22nd November 1864). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.3 - BSA E3/1/4/3; Extract of a Letter from the Revd. F. H. Roughton to the Revd. B. Bergne (Lisbon, 21st December 1864). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.3 - BSA E3/1/4/3.

96 Cf. Francis H. Roughton. Extract of a Letter to the Revd. Jackson (Lisbon, 23rd February 1865). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.4 - BSA E3/1/4/4 – BFBS Archives – Cambridge University Library; Francis H. Roughton. Letter to the Revd. Jackson (18th March 1865). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.4 - BSA E3/1/4/4.

97 *The Sixty-First Report of the BFBS*. London: Benjamin Pardon, Paternoster Row, 1865, p. 104.

98 Cf. Francis H. Roughton. Letter to the Revd. Jackson (18th March 1865). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.4 - BSA E3/1/4/4

das e feitas circular, quer na versão de Figueiredo, quer na versão de Almeida. O plano da SBBE era o de tornar Almeida “aceitável para a classe educada” e “inteligível para as classes mais humildes”<sup>99</sup>, objetivo em que apostou nos anos seguintes com a impressão em 1866-1867 em Lisboa de 5.000 exemplares da revisão do NT de Almeida<sup>100</sup>. A receção positiva e a venda rápida da edição<sup>101</sup> constituíram uma motivação importante para o plano de revisão do AT da mesma versão que, apesar de anunciado no Relatório de 1867<sup>102</sup>, seria objeto de uma discussão mais prolongada e complexa que a gerada em torno da segunda revisão do NT de Almeida.

Essa delonga prendeu-se, é certo, com o facto de aquele ser um trabalho pioneiro entre os colaboradores da SBBE em Portugal, mas também, e sobretudo, com a circunstância de, apesar de se reconhecer a necessidade de envolver portugueses na revisão, existir por parte do Comité da SBBE uma postura consideravelmente desconfiada em relação à fiabilidade dos recursos humanos recrutados pela Agência lisboeta. A profusa troca de correspondência relativa aos méritos dos possíveis revisores e a multiplicação, substituição consecutiva e necessidade de avaliação recíproca dos mesmos<sup>103</sup> prolongou um processo já de si detalhado e dispendioso, estendendo-o para além dos propósitos do Agente Francis Roughton, que tendo mantido durante o período em que coordenou a Agência um controlo apertado sobre o processo, encetado com a revisão dos Salmos e do Livro do Génesis<sup>104</sup>, e

99 *The Sixty-Second Report of the BFBS*. London: Benjamin Pardon, Paternoster Row, 1866, p. 102.

100 Cf. Francis H. Roughton. Extract of a letter to the Revd. Bergne (Lisbon, 8th August 1866). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.4 – BSA/E3/1/4/4; Francis H. Roughton. Extract of a letter to the Revd. Bergne (Lisbon, 27th September 1866). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.4 – BSA/E3/1/4/4; Francis H. Roughton. Extract of a letter to the Revd. Bergne (Lisbon, 9th November 1866). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.4 – BSA E3/1/4/4; e *The Sixty-Second Report of the BFBS*, 1866, p. 102.

101 Noticiada no Relatório de 1868, onde se lia: “That the number of Bible readers in Portugal is increasing rapidly may be gathered from the fact, that an edition of 5,000 of Almeida’s New Testament, which was first received into stock on the 17th of last May, is nearly all sold.” (*The Sixty-Fourth Report of the BFBS*. London: Benjamin Pardon, Paternoster Row, 1868, p. 118) e confirmada no de 1869, onde se afirmava: “The New Testament has been modernized, and appears to give thorough satisfaction” (*The Sixty-Fifth Report of the BFBS*. London: Benjamin Pardon and Son, Paternoster Row, 1869, p. 374). Um sucesso destacado na síntese de C. S. Hay do trabalho da SBBE em Portugal (Cf. C. S. Hay – *Bible Society Work in Portugal...*, p. 4).

102 Cf. *The Sixty-Third Report of the BFBS*. London: Benjamin Pardon, Paternoster Row, 1867, p. 127.

103 Participaram, a título individual e não trabalhando em equipa, daquele processo de revisão: João José da Graça, Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva, A. J. da Silva Lima, A. J. da Costa Ricci, Luiz Emilio Vieira Lisboa, um “Sr. Mendes”, Augusto Soares, Angel Herreros de Mora e, por ultimo, o próprio James Tugman, já enquanto responsável pela Agência (Cf. Editorial Correspondence [Incoming, 1858-1897]. Vol.5 – BSA/E3/1/4/5; Editorial Correspondence [Incoming, 1858-1897]. Vol.6 – BSA/E3/1/4/6; Editorial Correspondence [Incoming, 1858-1897]. Vol.7 – BSA/E3/1/4/7; Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 138 - BSA/D1/7/138; Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150; Editorial Correspondence [Incoming, 1858-1897]. Vol.11 – BSA/E3/1/4/11).

104 Francis H. Roughton. Letter to the Editorial Superintendent (Lisbon, 11th June 1867). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.5 – BSA/E3/1/4/5; Francis H. Roughton. Letter to the Editorial Superintendent (Lisbon, 14th October 1868). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.6 – BSA/E3/1/4/6; Augusto Soares. Letter to the Editorial Superintendent (S/l, 9th June 1869). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.7 – BSA/E3/1/4/7.

apesar de “most anxious to have the work finished”<sup>105</sup>, acabaria por não acompanhar a impressão da revisão da Bíblia completa de Almeida. Naquela tarefa, que a SBBE caracterizou como sendo levada a cabo “with very considerable difficulty”<sup>106</sup>, interviriam ainda alguns dos mais antigos colaboradores da SBBE em Portugal, chamados a apreciar a qualidade da revisão e a exequibilidade da circulação. Figuras como Kalley e Whiteley deram a sua aprovação à revisão em curso e sobretudo à necessidade de fazer difundir em Portugal uma versão das Escrituras que fosse o mais fiel possível à tradução de Almeida e, por essa via, aos originais, tendo simultaneamente que ser acessível para a maior parte da população<sup>107</sup>.

Em 1869, quando James Tugman<sup>108</sup> assumiu o comando da Agência portuguesa, a SBBE circulava quase exclusivamente a Bíblia de Figueiredo em Portugal, sendo precisamente da necessidade de reposição do *stock* de exemplares dessa versão que trata a sua primeira carta dirigida à SBBE<sup>109</sup>. Os Relatórios que remeteu à SBBE nos anos seguintes corroboravam essa mesma prática, absolutamente dominante em relação à Bíblia e predominante em relação ao NT, tanto no que dizia respeito à circulação promovida pelos colportores, como pelas vendas no Depósito<sup>110</sup>; ao mesmo tempo que se traduzia claramente nos pedidos feitos por membros das comunidades evangélicas diretamente à SBBE<sup>111</sup>. Todavia, nesse mesmo período,

105 Francis H. Roughton. Extract of a letter to the Rev. S. B. Bergne (Lisbon, 5th May 1868). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol.6 – BSA/E3/1/4/6.

106 *The Sixty-Fifth Report of the BFBS*, 1869, p. 374.

107 Cf. Edward Whiteley. Letter to the BFBS (Oporto, 17th June 1869). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ - BSAX/1/W; Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS (12 Battley Place Rothesay [Ilha de Bute, Escócia], 12th June 1869). Foreign Correspondents Inwards ‘K’ - BSAX/1/K; Robert Reid Kalley. Letter to the BFBS (12 Battley Place Rothesay [Ilha de Bute, Escócia], 28th June 1869). Foreign Correspondents Inwards ‘K’ - BSAX/1/K. Robert Kalley publica inclusivamente um opúsculo àquele propósito (Cf. Robert Reid Kalley – *Mais duas palavras sobre a revisão das Bíblias*. Funchal: Tipografia do Defensor, 1843).

108 James Evans Tugman (1822-1896) era filho de pais britânicos, nascera em Londres e casara na Irlanda, mas vivia há já alguns anos em Portugal, onde nasceram e inclusivamente alguns dos seus filhos. No âmbito da sua atividade profissional chegou inclusivamente a publicar uma obra bilingue para utilização de comerciantes britânicos e portugueses intitulada *Correspondencia Mercantil, contendo uma collecção de caratas commerciaes em portuguez e inglez com a traducção face a face. Para uso do Comerciante assim como dos estudantes de qualquer das duas línguas*. Por Guilherme Anderson e Diogo E. Tugman. Londres: Imprensa de Trübner & Ca., 1867.

109 Cf. James E. Tugman. Letter to the Revd. C. Jackson (Lisbon, 20th December 1869). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 126 - BSA/D1/7/126.

110 Cf. James E. Tugman. Letter to the Revd. Charles Jackson (Lisbon, 7th November 1870). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 130 - BSA/D1/7/130; James E. Tugman. Letter to the Revd. J. B. Bergne (Lisbon, 3rd February 1871). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 130 - BSA/D1/7/130 – BFBS Archive. Nesta última carta, onde apresentava o relatório relativo a 1870, Tugman reportava vendas via colportagem que ascendiam aos 3105 Novos Testamentos, dos quais apenas 141 (isto é, 4,5%) eram da versão de Almeida, e 732 Bíblia, todas versão de Figueiredo. Em 1874, Tugman voltaria a enfatizar aquela preferência explicando: “All I will say is that our Colporteurs have free access to our depot and invariably select what they require. Those in the provinces always ask for the books by name. I have frequently asked them to take Almeida, but they refuse on the ground that they are not saleable, and that when confronted with Figueiredo difficulties arise.” (James E. Tugman. Letter to the Revd. J. B. Bergne [Lisbon, 16th June 1874]. Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150).

111 Em 1871, a esposa de James Cassels escrevia à Sociedade solicitando: “[...] my husband would feel deeply grateful if you would kindly repeat the grant of 100 Bibles and 100 Testaments (Figueiredo’s edition).” (Elizabeth Cassels. Letter to the

a Bíblia de Almeida circulava dentro e fora de Portugal a cargo de outras sociedades: a SBT, que tinha nesse mesmo ano reeditado a revisão de Thomas Boys<sup>112</sup>, a Sociedade Bíblica Nacional da Escócia e a Sociedade Promotora do Conhecimento Cristão, ambas aprovadas para esse efeito pela sociedade trinitarista. Essa concorrência, justaposta aos próprios objetivos da SBBE de disponibilizar uma “versão protestante” das Escrituras em português e à necessidade de reagir a acusações esporadicamente renovadas de que a instituição fazia circular deliberadamente em Portugal uma “Romish version”<sup>113</sup>, mantiveram sobre a Sociedade uma pressão permanente ao longo dos primeiros anos da década de 70, o que se procurou atenuar através da publicitação regular nos Relatórios anuais de um compromisso com a revisão do AT de Almeida, que prosseguia “as rapidly as possible”<sup>114</sup> sob a atenta superintendência editorial da SBBE<sup>115</sup>.

A continuidade da reedição de Figueiredo ao longo daqueles anos foi veementemente defendida por Tugman e pelo Comité lisboeta, fundamentando a sua posição no argumento quase inatacável do valor preponderante da procura<sup>116</sup>. Nas vésperas da edição da revisão completa de Almeida, Tugman e o Comité eram claros:

“I am not aware of the existence of any special instructions with regard to the preference that should always be given to the circulation of the Almeida or Protestant Version; and an old depot keeper assures me that he never knew of any being given. But I beg leave to say that whatever the instructions might have been (unless they strictly prohibited the issue of Pereira’s Edition under any circumstances whatever) I could not have acted differently to what has been done. The Almeida Edition has had an equal

---

Secretary of the BFBS [Oporto, 6th March 1871]. Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 130 - BSA/D1/7/130). No ano seguinte, o Rev. Robert H. Moreton expressava também junto da SBBE a sua relutância em utilizar qualquer outra versão que não a de Figueiredo (Cf. Robert Moreton. Letter to the Rev. Jackson [Rua da Picaria 90, Oporto, 24th July 1872]. Controversies. Versions Controversies - BSA E3/5/3/2/1).

112 Cf. Thomas Boys. Letter to the Editorial Superintendent [Kentish Town, 29th July 1869]. Editorial Correspondence [Incoming, 1858-1897]. Vol.7 – BSA/E3/1/4/7) e Andrew J. Brown – *The Word of God among all nations...*, p. 70-71.

113 J. Hardman. Letter to the Revd. J. B. Bergne (Lisbon, Rua Sta Isabel, 43, 1st December 1869). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 126 - BSA/D1/7/126.

114 *The Sixty-Sixth Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1870, p. 341-342. Um empenho reforçado nos Relatórios dos anos seguintes. Cf. *The Sixty-Seventh Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1871, p. 407; *The Seventieth Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1874, p. 275.

115 Que ficaria a cargo do Rev. R. B. Girdlestone e do Rev. R. Holden (Cf. Richard Holden. Foreign Correspondents Inwards ‘H’ - BSAX/1/H; e *The Seventieth-Third Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1877, p. 295).

116 Cf. James E. Tugman. Letter to the Revd. S. B. Bergne (Lisbon, 4th May 1872). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 138 - BSA/D1/7/138; James E. Tugman. Letter to the Revd. C. Jackson (Lisbon, 23rd May 1872). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 138 - BSA/D1/7/138; James E. Tugman. Letter to the Revd. C. Jackson (Lisbon, 11th June 1872). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 138 - BSA/D1/7/138; James E. Tugman. Letter to the Revd. R. B. Girdlestone (Lisbon, 31st March 1874). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150; James E. Tugman. Letter to the Revd. R. B. Girdlestone (Lisbon, 28th May 1874). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150.

chance with Figueiredo one; and the result as shown by our annual returns is entirely owing to the preference given by the public, and not for want of any desire to push it. [...] Our Committee [...] desires to express an opinion that the 'leading doctrines of the Reformation, with the exception of a few non-essential points, are clearly set forth in Pereira's Bible; and that it appears to them inexplicable that Christians desiring the spread of the Word of God should endeavour to prevent the circulation of Pereira de Figueiredo among those who are with difficulty persuaded to receive any other version as the Word of God.'"<sup>117</sup>

Considerava-se, portanto, que a circulação de Figueiredo funcionava como opção estratégica deliberada, legitimada quer pela procura da população quer pela qualidade da tradução, o que não invalida que tanto Tugman como o Comité local tenham, durante aquele período, investido tempo e dinheiro na revisão de Almeida. A pressão da SBBE para a aceleração desse processo foi reforçada pelas escolhas feitas no âmbito da edição das Porções, que a instituição retomou no princípio dos anos 70 através da impressão em separata dos Salmos e Evangelhos, exclusivamente na versão de Almeida<sup>118</sup>. A escolha de Almeida para aquele fim relacionava-se diretamente com o objetivo de introduzir progressivamente os leitores regulares e os novos leitores dos textos bíblicos àquela tradução por via de novas edições e encadernações mais económicas.

Iniciada em Lisboa em 1872, a impressão do AT de Almeida sofreria atrasos significativos relacionados com a revisão das provas, a negociação de pagamentos e a superintendência editorial da SBBE, que prolongaram aquele processo até 1875, data da publicação da edição revista da Bíblia completa de Almeida<sup>119</sup>. Publicitada como "Nova Edição Revista e Correta"<sup>120</sup> aquela edição era apresentada como resultado da modernização da ortografia e estilo da tradução de Almeida e dos missionários do Tranquebar e da comparação da mesma com os originais, comple-

117 James E. Tugman. Letter to the Revd. J. B. Bergen (Lisbon, 23rd June 1874). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150.

118 Cf. James E. Tugman. Letter to the Revd. R. B. Girdlestone (Lisbon, 7th July 1873). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150; James E. Tugman. Letter to the Revd. R. B. Girdlestone (Lisbon, 30th July 1873). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150; James E. Tugman. Letter to the Revd. J. B. Bergne (Lisbon, 20th November 1873). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. nº150 - BSA/D1/7/150; James E. Tugman. Letter to the Revd. R. B. Girdlestone (Lisbon, 22nd November 1873). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150; James E. Tugman. Letter to Mr. Hitchin (Lisbon, 30th December 1873). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150; James E. Tugman. Letter to the Revd. J. B. Bergne (Lisbon, 30th January 1874). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150; James E. Tugman. Letter to Mr. C. Finch (Lisbon, 6th May 1874). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 - BSA/D1/7/150. Uma exclusividade que manteria até ao final dos anos 80.

119 Finalmente anunciada no Relatório da SBBE daquele ano, que referia a esse propósito: "The revised text of Almeida's Bible has been completed, and is now in the hands of the colporteurs." (*The Seventieth-First Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1875, p. 83).

120 James E. Tugman. Letter to the Revd. R. B. Girdlestone (Lisbon, 16th February 1874). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol. 11 - BSA/E3/1/4/11.

tadas com algumas referências e notas disponibilizando ocasionalmente traduções alternativas<sup>121</sup>. Do frontispício do volume foram retiradas referências anteriores a Almeida como “ministro do Evangelho em Batávia” e incluídas as Armas Reais portuguesas, utilizadas como instrumento de sancionamento, conforme Tugman abertamente assumia: “As regards the Coat of Arms or rather I may say the Royal Arms, Lallemand being the Printer to the House of Braganza, is permitted to use them, so that the apparent sanction of Royalty to the work, by the use of them on the Title Page, can do no harm”<sup>122</sup>. À luz do que tinha sido feito com a edição do NT e das Porções, a edição da Bíblia foi incluída na tabela das versões disponibilizadas pela SBBE como uma versão completamente nova.

O processo de impressão foi também acompanhado de perto no Brasil<sup>123</sup> e a edição foi feita circular naquele espaço<sup>124</sup>, sendo apesar de tudo claro que ali se começava a consolidar um percurso de autonomização de que seria sintomática a inclusão do país, já na década de 1880, como terreno específico de circulação nas tabelas da SBBE.

Porém, tanto no Brasil, como em Portugal, apesar do esforço da SBBE no sentido de estimular a circulação de Almeida, traduzido também na ordem para uma nova impressão da Bíblia e dos Salmos em 1875<sup>125</sup>, a versão de Figueiredo continuava a ser a mais procurada, como se concluíra no Relatório de 1877:

“Still, do what one may with this version [Almeida], it remains rough in the eyes of the Portuguese; it is the translation of Pereira, made from the Vulgate, which in Brazil has been the great instrument in awakening the people to religious life, while, as Mr. Stewart said before he joined the Society, it is used by preference in all the Protestant Churches of Portugal.”<sup>126</sup>

A eficácia da versão de Figueiredo deu lugar a que, não obstante o grande investimento feito na revisão de Almeida, ambas as versões se mantivessem à dis-

121 Cf. *The Seventieth-First Report of the BFBS*, 1875, p. 263.

122 James E. Tugman. Letter to the Revd. R. B. Girdlestone (Lisbon, 17th June 1875). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol. 11- BSA/E3/1/4/11.

123 Designadamente através do contacto regular com Robert Kalley àquele propósito (Cf. Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. S. B. Bergne (Rio de Janeiro, 15th June 1874). Editorial Correspondence [Incoming, 1858-1897]. Vol. 10 – BSA/E3/1/4/10; Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. S. B. Bergne [Rio de Janeiro, 19th August 1874]. Agent Book for South America. Vol. 144 – BSA/D1/7/144 – BFBS Archive; S. P. Kalley. Letter to the Revd. S. B. Bergne (Rio de Janeiro, 18th November 1874). Agent Book for South America. Vol. 144 – BSA D1/7/144; Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. R. B. Girdlestone [Rio de Janeiro, 20th November 1874]. Editorial Correspondence [Incoming, 1858-1897]. Vol. 11- BSA/E3/1/4/11; Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. S. B. Bergne (Rio de Janeiro, 15th July 1875). Agent Book for South America. Vol. 144 – BSA D1/7/144).

124 Com pouco sucesso Cf. João M. G. Santos. Letter to the Revd. S. B. Bergne (Rio de Janeiro, 7th October 1875). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol. 11- BSA/E3/1/4/11; José M. Martins de Carvalho. Letter to Mr. Finch (Rio de Janeiro, 15th November 1875). Agent Book for South America. Vol. 144 – BSA/D1/7/144.

125 Cf. Extract of a letter from James E. Tugman to the Revd. S. B. Bergne (Lisbon, 1st September 1875). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol. 11- BSA/E3/1/4/11.

126 *The Seventieth-Third Report of the BFBS*, 1877, p. 89.

posição dos portugueses, sendo que, apesar disso, se assistiu ao longo dos anos 80 e 90 a uma tendência para a estabilização daquele debate traduzida essencialmente na utilização relativamente pacífica das duas versões, com grande profusão de reedições e novas edições revistas de ambas<sup>127</sup> com uma diversidade também muito substancial ao nível da tipologia, formatos, encadernações e acabamentos, de tal modo que à entrada do séc. XX a SBBE disponibilizava quarenta e três edições diferentes das Escrituras em português.

A resolução tácita de fazer circular no país as duas versões traduzindo-se no desaparecimento quase completo da discussão nos Relatórios anuais da SBBE, ficou também clara nas múltiplas referências nas mesmas publicações do trabalho editorial sem menção explícita à versão que estava a ser publicada, como que emprestando alguma indiferença perante esse fator, anteriormente tão valorizado. Ao mesmo tempo, quando essa explicitação é retomada, sobretudo a partir dos finais dos anos 90, torna-se evidente que a instituição investia simultaneamente nas duas versões, preparando e publicando Bíblias, Novos Testamentos e Porções de ambas quase todos os anos.

Na transição do séc. XIX para o séc. XX a Agência de Lisboa reforçou as suas funções editoriais, sendo que parte importante do trabalho de impressão das Escrituras era executada em Portugal<sup>128</sup>. Nesse contexto a ligação à Agência brasileira foi bastante fortalecida, na medida em que o agente em Lisboa – Robert Stewart<sup>129</sup> – funcionava como um intermediário de peso entre o Rio de Janeiro e o Comité londrino, em resultado sobretudo do envio a partir da capital portuguesa das edições em português para o Brasil. A referência, nos volumes enviados para aquele país, à origem dos mesmos como sendo a Agência da SBBE em Lisboa adquiriu até um carácter distinto e uma função legitimadora, conforme Stewart explicava em 1895 referindo-se às Bíblias a enviar para o Brasil:

127 Nesse contexto foi pela primeira vez publicada, em 1898, a chamada “Edição revista e corrigida” da Bíblia de Almeida, a edição que ainda hoje, com sucessivas atualizações ortográficas e sintáticas, é preferencialmente utilizada pelas Sociedades Bíblicas de Portugal e do Brasil e que acabaria por se tornar, ao longo da segunda metade do séc. XX a versão por excelência da comunidade evangélica portuguesa. Durante o período em análise aquela revisão não ocupou, no entanto, um lugar de destaque no programa editorial da agência da SBBE em Portugal, sendo até preterida a favor de outras em reedições posteriores.

128 Cf. C. S. Hay – *Bible Society Work in Portugal...*, p. 11.

129 Robert Stewart (1828-1906) era um capelão presbiteriano escocês e servia desde 1866 aquela comunidade em Lisboa. Formado em Teologia pelo New College, em Edimburgo, foi ordenado ministro da Free Church of Scotland em 1859. Problemas de saúde conduziram-no a Lisboa, onde ocupou aquela capelania e assumiu desde 1871 o cargo de Agente da Sociedade Bíblica Nacional da Escócia e da Sociedade de Tratados Religiosos, embora já desde a sua chegada à capital tivesse contacto com o trabalho de colportagem daquelas instituições, referindo-se, em carta de 1871, aos seus cinco anos de cooperação que travava já com aqueles trabalhadores (Cf. Robert Stewart. Letter to the Revd. J. B. Bergne [Lisbon, 28th November 1871]. Agent Book for Spain and Portugal. Vol.138 - BSA/D1/7/138). Inicialmente prevista como temporária, a sua estadia em Lisboa prolongar-se-ia por 36 anos. Para além de Agente da SBBE em Portugal desde 1876, Stewart desempenharia um papel fundamental na estruturação da comunidade presbiteriana em Lisboa, dinâmica que daria lugar à formação da Igreja Presbiteriana Portuguesa.

“[...] we had better continue to put only ‘Lisbon Depot’ this [...] all Brazilians like as Lisbon is considered as the central Depot from which Portuguese Scriptures should be issued and is in some measure regarded by them as a guarantee of being genuine.”<sup>130</sup>

Importa aliás notar a este respeito que na edição da Bíblia em causa, uma versão de Almeida, houve a preocupação não apenas de a referenciar como tendo sido impressa em Portugal como também de ocultar a menção a Almeida feita na contracapa, uma vez que, de acordo com os correspondentes no Brasil, a mesma “increases difficulty in sales”<sup>131</sup>. Para obstar a esse problema, Stewart mandou imprimir rótulos específicos com a referência “Bíblia Sagrada”<sup>132</sup> que serviriam para tapar e substituir a referência a Almeida, uma medida tomada exclusivamente nas edições a circular no Brasil já que, em Portugal, esclarecia Stewart, “we have no such difficulty”<sup>133</sup>, uma vez que os colportores trabalhavam com as duas versões e as disponibilizavam lado a lado, assumindo e evidenciando quotidianamente que a SBBE fazia circular no país nos mesmos termos Almeida e Figueiredo.

A par da consolidação da utilização das duas versões, os representantes e alguns dos correspondentes da SBBE em Portugal procuraram ainda a partir das últimas décadas do séc. XIX elaborar uma nova versão das Escrituras em português, inicialmente projetada no sentido de combinar “the excellences of the translations now in use, and be free from their defects”<sup>134</sup> e de ser consensualmente aceite “on both sides of the Atlantic”<sup>135</sup>.

Liderando uma equipa inicialmente composta por membros portugueses, britânicos e brasileiros da comunidade evangélica<sup>136</sup> e que se procurou constituir enquanto comité representativo das denominações episcopal, presbiteriana, batista

130 Rev. Robert Stewart. Letter to Dr. Wright (Madrid, 25th April 1895). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol. 33 – BSA/E3/1/4/33.

131 Rev. Robert Stewart. Letter to Dr. Wright (Madrid, 25th April 1895). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol. 33 – BSA/E3/1/4/33.

132 Cf. Rev. Robert Stewart. Letter to Dr. Wright (Madrid, 25th April 1895). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol. 33 – BSA/E3/1/4/33; Hugh Clarence Tucker. Letter to Rev. Robert Stewart (S/I, 27th June 1895). Editorial Correspondence (Incoming, 1858-1897). Vol. 33 – BSA/E3/1/4/33.

133 Rev. Robert Stewart. Letter to Dr. Wright (Madrid, 25th April 1895). BSA E3 1/4 33.

134 *The Seventieth-Fifth Report of the BFBS*, 1879, p. 77.

135 *The Eighty-First Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1885, p. 366.

136 Sendo que os membros britânicos eram parte integrante da comunidade protestante portuguesa: R. H. Moreton, Thomas Godfrey Pope, Joseph Jones; e os portugueses e brasileiros surgem identificados apenas pelos seus apelidos: Dias, Menezes, Chaves, Candido, Ferreira e Figueiredo (Cf. *The Seventieth-Fifth Report of the BFBS*, 1879, p. 77; *The Eighty-Second Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1886, p. 418; *The Eighty-Third Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1887, p. 457-458; *The Eighty-Fourth Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1888, p. 540; *The Eighty-Ninth Report of the BFBS*, 1893, p. 420). Em 1902, data em que o projeto é interrompido, restavam daquela equipa apenas dois nomes: o Rev. R. H. Moreton, da comunidade metodista, e Joseph Jones, da comunidade batista (Cf. *The Ninety-Eight Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1902, p. 392).

e metodista naquele projecto<sup>137</sup>, Robert Stewart assumiria a maior parte das responsabilidades de tradução e revisão daquele trabalho que se prolongou praticamente durante todo o período em que esteve à frente da Agência em Lisboa. Entre 1887 e 1901 foi publicada em Portugal uma nova versão de parte substancial do NT em português, iniciada com a edição do Evangelho de S. Mateus e interrompida com a edição de Hebreus, um percurso editorial devidamente publicitado na tabela das versões disponibilizadas em português nos Relatórios da SBBE.

Stewart viu-se impossibilitado de cumprir o objetivo inicial de traduzir toda a Bíblia e obrigado a prolongar a publicação faseada do NT devido à pesada carga de trabalho que resultou das suas funções enquanto Agente em Lisboa, acumuladas depois com o exercício do mesmo cargo na Agência espanhola, ao que acresceu ainda a lata dimensão do trabalho editorial levado a cabo na capital portuguesa em torno da multiplicação dos formatos e das tiragens das impressões das versões de Figueiredo e Almeida. De qualquer modo, a novidade daquela versão foi consecutivamente enfatizada através da designação da mesma nos Relatórios da SBBE como a “new version”<sup>138</sup>, “new translation”<sup>139</sup> ou ainda “Mr. Stewart’s translation”<sup>140</sup>, distinta das outras revisões em curso e claramente destacada através da sua inclusão separada na tabela das versões. Naqueles Relatórios onde detalhadamente se descreveram os progressos daquela edição, cuja responsabilidade coube inteiramente a Stewart e ao “comité de revisão” português e não à superintendência editorial da SBBE, só muito tarde, aquando da saída de Stewart da Agência, se percebe que a “nova tradução” foi elaborada a partir de uma revisão de Almeida<sup>141</sup>, um facto só muito indiretamente afluído ao longo do processo, com referências ocasionais àquela edição como “The revision of the New Testament, or rather its new translation”<sup>142</sup>, o que aliás só corroborava o objetivo de destaque da mesma como uma “nova versão”. Sucessivamente publicada em Porções, a versão nunca chegaria a ser editada sob o formato de NT<sup>143</sup>, sendo circulada apenas por aquela via tanto em Portugal como no Brasil, onde, de acordo com a SBBE, foi favoravelmente recebida<sup>144</sup>.

137 Sendo que ocasionalmente se utilizou mesmo a expressão “Translation Committee” para designar aquele grupo de colaboradores (Cf. “Appendix B”. In *The Eighty-Fifth Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1889, p. 410).

138 *The Eighty-Fourth Report of the BFBS*, 1888, p. 540.

139 *The Eighty-Ninth Report of the BFBS*, 1893, p. 82.

140 *The Ninety-Fifth Report of the BFBS*. London: s/l, 1899, p. 343.

141 *The Ninety-Eight Report of the BFBS*, 1902, p. 392.

142 *The Ninety-Fifth Report of the BFBS*, 1899, p. 94.

143 Apesar de Stewart ter terminado a tradução do NT, os outros membros da restante equipa de tradução não terminaram a sua revisão, pelo que o trabalho seria editado apenas até Hebreus (Cf. *The Ninety-Sixth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1900, p. 93; *The Ninety-Seventh Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1901, p. 94; *The Ninety-Eight Report of the BFBS*, 1902, p. 93).

144 Cf. *The Eighty-Eight Report of the BFBS*, 1892, p. 424; *The Eighty-Ninth Report of the BFBS*, 1893, p.420; *The Ninetieth Report of the BFBS*. London: Richard Clay & Sons, Limited, 1894, p. 88.

Mantendo-se ainda alguns anos em circulação, aquela versão acabaria por ser abandonada, decisão que nunca foi propriamente justificada pela SBBE, prendendo-se talvez com a saída do principal promotor daquele trabalho da Agência e com o facto da revisão dos últimos livros do NT ter coincido com a preparação de um novo projeto editorial que, procurando inicialmente reunir uma equipa de consultores portugueses e brasileiros, tinha desta feita um objetivo distinto: o de preparar uma edição das Escrituras em português especificamente direcionada ao mercado brasileiro, conforme se explicava em 1903:

“Strong representations have come from Brazil that a Portuguese translation better than any in existence, and adapted to the language as current in Brazil, would be produced there more successfully than in Portugal. Compared with five millions in Portugal, there are fourteen millions in Brazil. The 200 missionaries in the country include many ordained preachers and some able scholars. [...] A Revision Committee of foreigners and Brazilians has been formed and began the work. The originals in Hebrew and Greek will be the basis of the translation, existing Portuguese versions being taken as helps. This important step will have the centenary year of the BFBS as its point of departure.”<sup>145</sup>

Aquele projeto, patrocinado conjuntamente pela SBBE e pela Sociedade Bíblica Americana, foi dinamizado por uma equipa diversa de colaboradores brasileiros e missionários estrangeiros a viver no Brasil<sup>146</sup>, sendo que o grupo acabou por não englobar nenhuma participação portuguesa. Iniciado em 1903, o trabalho de tradução seria testado em “edições experimentais”<sup>147</sup> ao longo dos anos seguintes e concluído em 1917 com a publicação da Bíblia completa daquela que passou a ser designada como a “versão brasileira”. O trabalho, impresso em Londres, Nova Iorque e no Rio de Janeiro<sup>148</sup> seria favoravelmente recebido e circulado no Brasil, mas não foi utilizado em Portugal<sup>149</sup>, o mesmo tendo acontecido com a edição duma

145 *The Ninety-Ninth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1903, p. 453.

146 Cf. Dr. Ritson's Black Books. Portugal to 1913. Notebook - BSA/D2/14/6; C. S. Hay - *Bible Society Work in Portugal...*, p. 13; *The Hundred and Third Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1907, p. 423.

147 As chamadas “tentative copies”, primeiro destinadas exclusivamente à avaliação no meio académico (Cf. *The Hundredth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1904, p. 425; *The Hundred and First Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1905, p. 388) e posteriormente “experimentadas” num público mais alargado (Cf. *The Hundred and Second Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1906, p. 397; *The Hundred and Fifth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1909, p. 474; *The Hundred and Ninth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1913, p. 467).

148 Cf. *The Hundred and Fifth Report of the BFBS*, 1909, p. 474; *The Hundred and Sixth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1910, p. 492.

149 Uma vez que, conforme se esclareceria já na década de 20: “The Brazilian version does not meet with favour in Portugal.” (*The Hundred and Eighteenth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1922, p. 57).

revisão dos Salmos, elaborada por F. R. dos Santos Saraiva<sup>150</sup>, a partir da versão de Figueiredo e igualmente dirigida de modo específico ao mercado brasileiro<sup>151</sup>.

Chegados à década de 1920, a SBBE circulava, portanto, três traduções diferentes da Bíblia em português: Figueiredo, Almeida e a “versão brasileira”, sendo que em Portugal a distribuição se restringia às duas primeiras, em relação às quais a SBBE esclarecia:

“The translation from the Vulgate by Figueiredo finds a ready sale. Our edition of it bear the advertisement: ‘From the edition approved in 1842 by the Queen D. Maria II after consultation with the Patriarch Archbishop-elect of Lisbon.’ The translation made by João Ferreira d’Almeida in the seventeenth century is a very faithful rendering, but is said to be in less polished Portuguese than Figueiredo’s.”<sup>152</sup>

Para “remediar aquele problema”, afirmava-se no Relatório da SBBE, a instituição continuava a investir nas revisões do texto de Almeida, ao mesmo tempo que a partir da mesma altura aplicou a ambas as versões a revisão ortográfica determinada depois da implantação da República, começando com novas edições das Porções e prosseguindo com as do NT<sup>153</sup>, sendo que no caso das Bíblias aquela atualização seria aplicada já segundo o Acordo de 1931<sup>154</sup> e em todos os casos nas edições das duas versões em circulação.

Ao longo da primeira metade do séc. XX, o debate interno sobre a opção entre a circulação da “versão católica” de Figueiredo ou a “versão protestante” de Almeida desapareceu quase por completo dos Relatórios e da correspondência da SBBE, sendo que se havia tornado consensual entre os representantes e colaboradores da instituição em Portugal a circulação simultânea e com estatuto equiparado das duas versões. O problema dos graus de “catolicidade” ou de “protestantização” dos textos bíblicos eram quase exclusivamente colocados pelos agentes da oposição ao trabalho da Sociedade Bíblica no país, esmagadoramente compostos por sectores católicos romanos que tendiam a classificar indiscriminadamente todas as edições da SBBE como “protestantes” e “falsificadas”, mesmo as que utilizavam a versão de Figueiredo, conforme se explicava no Relatório de 1905:

150 Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva (1834–1900), autor do conhecido *Dicionário Latino Português*, era um ex-padre convertido ao protestantismo e vivia no Brasil desde os anos 60, período durante o qual encetou contactos com a SBBE precisamente a propósito da revisão da Bíblia em português (Cf. Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva. Letter to the Secretary [6th July 1867]. Editorial Correspondence [Incoming, 1858-1897]. Vol. 5 – BSA E3/1/4/5).

151 Cf. *The Hundredth Report of the BFBS*, 1904, p. 425.

152 *The Hundred and Eighteenth Report of the BFBS*, 1922, p. 57.

153 Cf. *The Hundred and Nineteenth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1923, p. 319; *The Hundred and Twentieth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1924, p. 55.

154 Cf. *The Hundred and Thirty-First Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1935, p. 364.

“Although the people are desirous of hearing the Word of God, our books are banned by the Roman Church as ‘false’, notwithstanding that the version we chiefly circulate is taken from that by the Roman Catholic, Antonio Pereira de Figueiredo, who based his work upon the Vulgate. The reports of our colporteurs are full of the continual and sad repetition of this universal anathema upon all the Bibles published by the British and Foreign Bible Society – not merely so-called ‘Protestant’ versions, but all vernacular Scriptures, whether Protestant or Roman Catholic.”<sup>155</sup>

Mas importa destacar naquela declaração não tanto a denúncia do preconceito da Igreja católica em Portugal em relação à divulgação dos textos bíblicos quanto a afirmação clara de que a SBBE circulava maioritariamente no país a versão de Figueiredo<sup>156</sup>. Naquele período e até ao final do período em análise, para além de desempenhar um papel instrumental fundamental no âmbito da atividade de colportagem – são inúmeros os relatos de colportores que utilizavam a estratégia de comparar a edição da Bíblia do pároco local com as que pretendiam vender para demonstrar que as segundas não eram “falsificadas” mas iguais às edições católicas – a versão de Figueiredo subsistiu como sendo a tradução mais circulada pela SBBE em Portugal, facto assumido tanto pela SBBE como pelos seus principais apoiantes na sociedade portuguesa, as comunidades evangélicas.

Assim, já na década de 30, insurgindo-se contra o levantamento de problemas administrativos à renovação de uma licença a um dos colportores da SBBE na região do Porto, alguns dos mais destacados líderes das Igrejas protestantes portuguesas escreviam um “Memorial sobre um pedido de licença para a venda no Porto das publicações da Sociedade Bíblica”, onde declaravam:

“Esse indeferimento não pode deixar de ofender a opinião liberal. Representa um ataque à liberdade de pensamento e à liberdade de comércio legítimo, tornando-se incompreensível numa cidade que se diz o baluarte da liberdade. A impressão causada em todo o mundo por esse facto pode ser deprimente para o bom nome do Porto e de Portugal. As próprias autoridades superiores do Estado lamentam o facto e reprovam-no<sup>157</sup>. [...] Em português há várias traduções da Bíblia. A tradução mais espalhada pela Sociedade Bíblica é a católica, do padre António Pereira de Figueiredo, copiada da edição aprovada em 1842 pela Rainha D. Maria II com a consulta do Patriarca Arce-

155 *The Hundred and First Report of the BFBS*, 1905, p. 87.

156 O que é textualmente repetido noutras publicações cuja divulgação se destinava essencialmente ao público britânico como a síntese de C. S. Hay sobre o trabalho da SBBE em Portugal, onde se transcrevia: “The Society’s books were banned by the Roman Church as false, notwithstanding that the version principally circulated was taken from that by the Roman Catholic, Antonio Pereira de Figueiredo, whose work was based upon the Vulgate.” (C. S. Hay – *Bible Society Work in Portugal...*, p. 14.

157 O Ministério do Interior tinha, entretanto, sido informado do caso e emitido despacho no sentido de ordenar que tais factos fossem evitados. No entanto, conforme se informa através de uma nota do redator no mesmo número do *Portugal Novo*, a Vereação da Câmara Municipal do Porto, a quem era também dirigido aquele memorial, voltou a negar a licença para que os volumes da SBBE fossem vendidos pelo colportor António A. Gil nas praças públicas da mesma cidade.

bispo eleito, de Lisboa. Desta maneira a Sociedade mostra a sua isenção e deixa patente que o seu propósito não é hostilizar qualquer Igreja ou seita cristã.<sup>158</sup>

Os signatários recuperavam e enfatizavam ainda naquele contexto os princípios básicos da SBBE definidos aquando da sua fundação: “imprimir e difundir a Bíblia Sagrada, completa ou em partes, principalmente os Evangelhos, sem qualquer nota ou comentário” no âmbito de um projeto que era “independente de qualquer seita ou agrupamento eclesiástico”<sup>159</sup>.

Pela mesma altura, a qualidade, a utilidade e o carácter “autorizado” da versão de Figueiredo eram reconhecidos e valorizados nos Relatórios anuais da SBBE, onde a tradução era definida como um “clássico nacional”, explicando-se:

“Portugal is one of the favoured countries where the most popular translation of the Scriptures is used by Catholics and Protestants alike. The version of Figueiredo is a national classic and has a permanent place in Portuguese literature. This enables our colporteurs, who carry this version as well as that of d’Almeida, to move about among the people with a general measure of acceptance.”<sup>160</sup>

Essa afirmação foi enfatizada nos anos seguintes até com uma função legitimadora no contexto da participação da SBBE em iniciativas culturais abrangentes, como a Feira do Livro de Lisboa, no âmbito da qual se afirmava: “The ‘Figueiredo’ Bible, published and circulated by our Society, is a classic of Portuguese literature, and as such occupies much the same place as the Authorised Version in the literature of England”<sup>161</sup>. E quando chegamos a 1940, data da realização do primeiro Congresso Bíblico Português e das comemorações do duplo centenário da fundação e da restauração da independência de Portugal, a SBBE participa também naquela dinâmica comemorativa através da publicação no seu mensário *The Bible in the World* de uma pequena biografia da responsabilidade do Rev. Raúl Pinto de Carvalho sobre o Padre António Pereira de Figueiredo<sup>162</sup>. Já na década de 1950, uma voz destacada da comunidade evangélica portuguesa e um pioneiro da historiografia sobre o protestantismo português, Eduardo Moreira, afirmaria ainda:

158 “A venda das Escrituras Sagradas - Memorial sobre um pedido de licença para a venda no Porto das publicações da Sociedade Bíblica” In *Portugal Novo*, Ano VIII, nº 177, 178 e 179, 25 de junho 1935, p. 10. Assinavam aquele memorial: Alfredo Henrique da Silva, A. Ferreira Fiandor, António Ribeiro Júnior, Dr. M. Cerqueira, José António Fernandes, J. P. da Conceição, José Ilídio Freire, Viriato A. Sobral, Luís H. da Silva, Aurélio de Araújo, João de Deus Ferreira, Rev. Arbiol, Andrade Melo.

159 “A venda das Escrituras Sagradas - Memorial sobre um pedido de licença para a venda no Porto das publicações da Sociedade Bíblica” In *Portugal Novo*, Ano VIII, nº 177, 178 e 179, 25 de junho 1935, p. 10.

160 *The Hundred and Twenty-Seventh Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1931, p. 39.

161 *The Hundred and Thirty-Third Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1937, p. 38; Cf. (Rapport Annuel de 1936. Country Correspondence. Portugal (Correspondence, III) - BSA/F2/5/2/3/20.

162 Uma referência a que tivemos acesso apenas por via indireta (Cf. “Os Evangélicos e o Duplo Centenário”. In *Portugal Novo*, Ano XIII, nº 293, 16 de abril de 1940, p. 2-3), uma vez que não conseguimos consultar aquele número do mensário.

“Se as impressões que se haviam feito da versão de Almeida, do século XVII, se destinavam ao Oriente, onde o português era, em tantos lugares, a ‘língua franca’ e por onde um grupo de missionários portugueses, cristãos reformados, pregavam o Evangelho, a versão de Figueiredo, concluída em 1790 [...] veio a ser o elemento primordial da evangelização, digamos mesmo, da recristianização da Metrópole Portuguesa.”<sup>163</sup>

Neste sentido, e ao contrário do que uma certa memória do protestantismo português e mesmo da Sociedade Bíblica procurou afirmar e do que muitos dos herdeiros atuais daquele movimento de divulgação bíblica assumem como axiomático, a versão de João Ferreira de Almeida não foi instrumento privilegiado nem nas origens nem no processo de implantação e consolidação da atividade da Sociedade Bíblica em Portugal. Nesse sentido, tal como aconteceu com a “King James Version”<sup>164</sup>, a conceção da Bíblia de Almeida como uma “versão autorizada” entre a comunidade protestante portuguesa foi uma construção tardia, que extravasa a cronologia da nossa análise. Tendo desempenhado um papel fundamental no projeto de difusão bíblica, fê-lo, porém, a par da tradução de António Pereira de Figueiredo, quando não na retaguarda desta.

#### 4. Conclusões

Divulgando a Bíblia, a SBBE alicerçou a sua ação num terreno específico de afrontamento de legitimidades, entre as quais se destacaram a liberdade de publicar, o livre acesso aos textos bíblicos em língua vernacular e o direito a publicar várias versões bíblicas numa mesma língua. Todo este percurso, apontando para um problema estruturante – o da Autoridade, em termos da sua natureza, do seu alcance e da sua variabilidade – não se resumiu no entanto a uma questão de exercício de poder, sendo nesse sentido bastante revelador o facto do problema da Autoridade não ter sido colocado apenas no confronto entre protestantismo e catolicismo romano, mas também no interior das várias correntes cristãs designadas como protestantes, uma tendência que ficou evidente desde o período da fundação da instituição.

A contestação promovida por alguns sectores da Igreja de Inglaterra, a controvérsia das “versões continentais”, o conflito entre a SBBE e a SBT, o lugar que as

163 Eduardo Moreira – *Vidas Convergentes...*, p. 79.

164 O reconhecimento daquela tradução inglesa, completada em 1611, sob ordens do monarca que lhe emprestaria o nome, como “The Authorised Version” resultou não de uma decisão oficial mas antes de uma catalogação popular que lhe foi dado já bastante tarde (finais séc. XVIII-séc. XIX). A mesma versão, adotada em exclusivo pela SBBE nas suas edições em inglês, não foi nem universalmente aceite e nem unanimemente adotada na Grã-Bretanha, apesar de, no período em análise, se ter, de facto, imposto como a versão por excelência em língua inglesa. Cite-se, mais uma vez, a propósito deste tema a obra de David Daniell – *The Bible in English. Its history and influence...*, 2003.

versões portuguesas aí ocuparam e a discussão em torno da circulação das versões de Figueiredo e de Almeida em Portugal, demonstram bem da dimensão da disputa de legitimidades existente dentro do campo evangélico, onde graus de maior ou menor protestantização eram litigados.

Dando conta desse debate, a nossa análise aponta também no sentido da relativização do unanimismo e fidelidade estritos pela Bíblia de Almeida no contexto do protestantismo lusófono, uma tradução que, assumindo hoje o carácter de “versão autorizada” das comunidades protestantes de língua portuguesa foi objeto de uma discussão muito prolongada, composta por críticas dilaceradoras e rejeições repetidas por parte de muitos dos colaboradores da SBBE em Portugal e de figuras destacadas da liderança evangélica oitocentista, ao mesmo tempo que progressivamente foi alvo de uma análise detalhada e de um investimento substancial que a reconduziram lentamente no sentido da exclusividade no âmbito do cristianismo evangélico português, num processo que se estendeu ao longo de todo o século XX e que seria liderado pela Agência da SBBE em Lisboa e, posteriormente, pela Sociedade Bíblica de Portugal<sup>165</sup>.

Importa no entanto notar que parte substancial daqueles debates foi não propriamente promovida pela Sociedade Bíblica mas mais rigorosamente imposta à mesma, na medida em que a instituição, lidando com o problema da Autoridade subjacente ao Texto que fazia circular, cedo se confrontou também com o problema da sua eficácia. Procurando distanciar-se de debates teológicos e de disputas doutrinárias, que tendeu a avaliar como obstáculos à prossecução do seu objetivo primordial, a SBBE definia a Bíblia como instrumento unificador, uma conceção que tendo uma dimensão religiosa, no sentido do interdenominacionalismo, tinha também uma dimensão política, no sentido do universalismo concorrencial.

O entendimento da Bíblia enquanto instrumento desse projeto universalista, esteve presente desde as origens da SBBE que no momento da sua fundação definiu a distribuição bíblica como instrumento de transmissão da mensagem cristã a todo o mundo, perspetivando essa circulação global do conhecimento bíblico e da relação com a sua mensagem como etapa fundamental da progressão e expansão do “bem” a toda a humanidade. O contributo da SBBE para esse “progresso” inscrevia-se não apenas na sua matriz cristã, mas também na sua origem britânica, num processo que se projetava como civilizador. O trabalho em Portugal, como no Brasil, foi desde cedo influenciado por essa perspetiva que definia estes países como um terreno de missão no contexto do qual a divulgação bíblica era muitas vezes

---

165 Em 1989, a agência da SBBE constituir-se-ia como associação nacional de carácter interconfessional, assumindo uma nova designação – Sociedade Bíblica de Portugal (SBP) – e autonomizando-se oficial e definitivamente da “instituição materna”. Desenvolveu-se a partir daí como membro integrante das Sociedades Bíblicas Unidas e do “Grupo Lusófono” da mesma instituição, constituído em 1998, no Brasil.

analisada enquanto método de “cristianização” e mesmo de “libertação” de uma população maioritariamente comprometida com o catolicismo romano e, por essa via, mantida num obscurantismo religioso, cultural e até mesmo político, de que os divulgadores da Bíblia a procuravam resgatar.

A ênfase das virtualidades daquele “carácter de universalidade”<sup>166</sup> das Escrituras, promovida pela Sociedade Bíblica, foi amplamente reproduzida no meio evangélico português cujo percurso se procurou em grande medida estruturar como o herdeiro legítimo daquele mesmo espírito. Nesse sentido, o argumento da “catolicidade”, tão caro aos fundadores da SBBE, seria retomado em Portugal nos anos de 1930 com vista à demonstração de que eram as Bíblias da Sociedade Bíblica, comumente designadas como “protestantes”, as que verdadeiramente detinham um carácter “católico”, na medida em que as notas e os comentários que, nas edições da Igreja católica romana, se justapunham aos textos bíblicos, comprometiam o seu carácter universal. Por seu turno, argumentava-se, as Bíblias da SBBE, contendo apenas o texto sagrado, eram “publicadas para proveito moral e religioso de todos os cristãos”<sup>167</sup>, detendo assim uma funcionalidade e uma eficácia de tendência catolicizante. A este argumentário, que era também um verdadeiro programa, contrapôs-se a realidade socio-religiosa portuguesa, onde, procurando ao longo de todo o período em análise estreitar relações quer com o meio católico romano quer com a comunidade protestante nascente, a SBBE tendeu, não apenas a cooperar na implantação do cristianismo evangélico português como a ser entendida pelo mesmo como parte integrante do seu património espiritual e cultural.

---

166 Joaquim dos Santos Figueiredo – O grande livro do Cristianismo: a sua divulgação em Portugal. In *Portugal Novo*. Ano VIII, nº 186, 1 de novembro de 1935, p. 1-2.

167 Joaquim dos Santos Figueiredo – A Bíblia católica. In *Portugal Novo*, Ano IX, nº 204, 1 de agosto de 1936, p. 4.